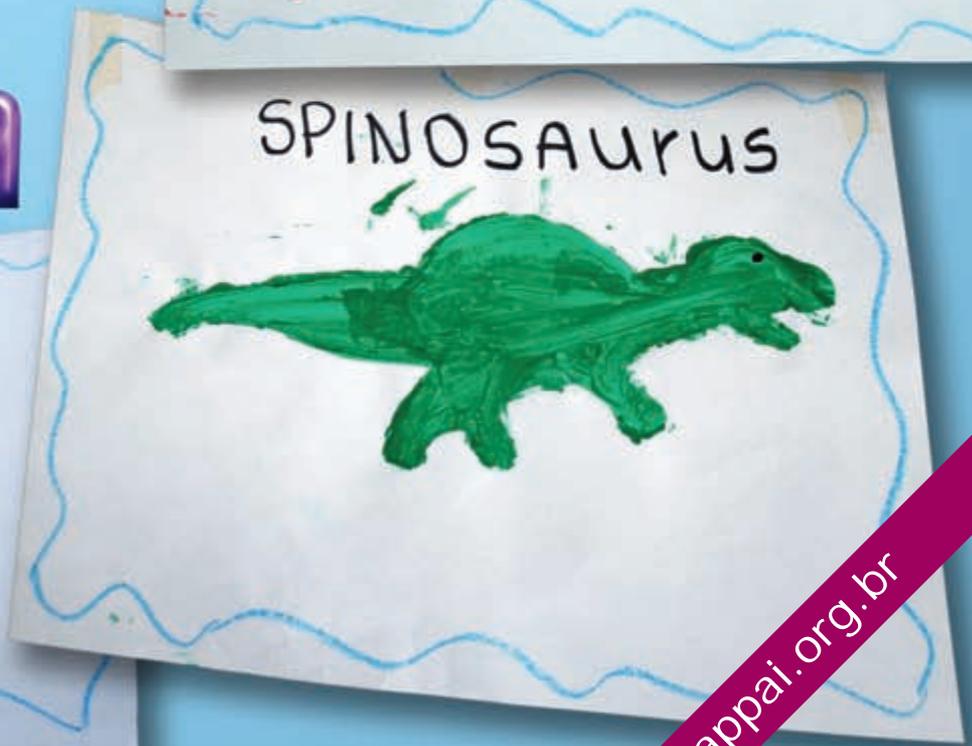


Evolução das espécies é coisa de gente miúda



Impresso Especial
9912202858/2008-DR/RJ
APPAL



IMPRESSO

Charles Darwin é tema de projeto desenvolvido com crianças até 5 anos

www.appai.org.br



Preguiça ou dificuldade de aprendizagem?

Maria Irene Maluf*

É claro que existem crianças e mesmo adultos que sempre apresentaram maior interesse pelas questões do conhecimento e outros que preferem se dedicar a atividades artísticas, esportivas, ao comércio etc. Mas frente às necessidades fundamentais de aprendizagem de nossa cultura – como o ler, o escrever e o contar – e às exigências sociais básicas, não há como escapar da escolaridade fundamental, até porque é ela obrigatória por lei. Assim, o fato de a criança não conseguir obter ao menos a média mínima para aprovação já preocupa, e muito, ao final do primeiro semestre. Resta pensar nas causas e providenciar a solução, e é aí que aparecem as questões mais conflitantes.

Se a criança não tem problema de aprendizagem, por que não estuda? Preguiça, má vontade, falta de responsabilidade costumam ser as razões apontadas. Mas por detrás desse aparente desinteresse existe sim uma questão que precisa de cuidados: a falta de motivação pelo saber. É normal as pessoas gostarem de ser elogiadas e apreciadas por sua inteligência e por serem bem-sucedidas. E tenho constatado que uma parte expressiva desses casos em que as crianças parecem indiferentes ao sucesso escolar se deve a atitudes e exemplos que elas têm dentro de casa, da falta de informações sobre o que se espera dela e o quanto é importante para a família e para ela própria o bom aproveitamento escolar.

Crianças desmotivadas apresentam comportamentos de frustração, ansiedade e desorganização, pois o insucesso constitui um processo paralisante: todos nós sabemos que, após duas ou três experiências desastrosas, as pessoas saudáveis procuram se resguardar, evitando um novo contato desagradável e penoso com aquilo que gerou o fracasso. Além de tudo o que foi exposto, crianças e jovens com alguma dificuldade real de aprendizagem muitas vezes também são acusadas de “preguiçosas” e é frequente notarmos, na avaliação psicopedagógica, as conseqüências calamitosas que essa situação gera no seu desenvolvimento afetivo e intelectual.

Conversar frequentemente com o filho e com seus professores sobre seu desempenho escolar é um primeiro passo na tentativa de prevenir e até resolver esses impasses, de verificar causas e planejar soluções. Mas, se a situação se agravar e persistir, um profissional especializado em psicopedagogia deve ser consultado, pelo bem-estar e crescimento saudável da criança e do jovem.

* **Maria Irene Maluf é pedagoga, especialista em Educação Especial e Psicopedagogia, Editora da revista “Psicopedagogia”, docente em cursos de Pós-graduação e Aperfeiçoamento em Psicopedagogia. E-mail: irene-maluf@uol.com.br**



Educação e Psicologia

Dora Lorch*

Trabalho de psicólogo também é investigativo. Ora tentamos descobrir o que aconteceu na realidade, ora investigamos como a situação ocorreu na cabeça do paciente. Quando se fala em abuso, estupro ou violência doméstica, a precisão dos relatos é de extrema importância.

Angélica era uma adolescente adorável. Tinha problemas como qualquer outra. Um belo dia começou a se rebelar. Os pais suspeitaram de consumo de drogas e decidiram proibi-la de sair. Acabou fugindo e voltou dias depois. Foi então, para surpresa geral, que ela revelou que o padrasto tinha abusado dela. Não agora, mas 10 anos atrás.

Durante as conversas com os pais, no entanto, o padrasto contou que no começo do casamento bebia muito e era agressivo. Algumas vezes não se lembrava do que havia acontecido. Nessa altura, começamos a vislumbrar uma possibilidade: o pai, embriagado, abusou da menina quando pequena, mas não se lembrava.

À época, Angélica não gostava daquilo, mas não sabia explicar. Quando ela descobriu que uma amiga estava sendo vítima de abusos em casa, as lembranças vieram à tona e ela sentiu o que sofreu como se estivesse acontecendo naquele momento. E reagiu com violência.

Você deve querer saber o que se faz com pais como este! Felizmente não sou juíza, mas acho o tratamento psicológico indispensável. Há duas características importantes a serem consideradas neste caso. A primeira é que o padrasto parou com o abuso sem a intervenção externa, o que significa que ele pode se controlar. O segundo aspecto é que também deixou de beber espontaneamente, percebendo que o alcoolismo estava afetando a vida familiar. Neste caso, o papel da psicoterapia é, sobretudo, ajudá-lo a entender o que o levou a tal comportamento, permitindo, dessa maneira, que ele se reconheça e, a partir daí, controle sua impulsividade passando a ser um pai melhor.

* **Dora Lorch é Psicóloga, Mestre em Psicologia e autora do livro “Como educar sem usar a violência” (Summus Editorial). Coordenadora do Projeto Florescer da Fábrica do Futuro, melhorando o relacionamento entre pais e filhos.**



A Escola e a Formação de Valores

Francisco Djacyr Silva de Souza*

A dinâmica da escola tem grande importância na concretização de valores que fazem parte do contexto das relações entre seres humanos. É na escola que os cidadãos aprendem a conviver e desenvolver valores éticos, e é lá também que são promovidas relações de aprendizagem e de conhecimento de ideias que movem o mundo.

A importância da escola na formação de valores é muito grande e tem de ser discutida plenamente para que aqueles que a procuram não aprendam simplesmente conteúdos, mas principalmente tenham oportunidade de convivência, conhecimento da realidade, engajamento popular, espírito crítico e formação dentro dos princípios plenos da cidadania.

Para formação de valores na escola é preciso desenvolver no processo educativo ética, espírito cívico, cidadania ativa, conhecimento crítico, ideias ecológicas e educação para o pensar, de forma que todos tenham na curiosidade um ponto de partida para uma formação adequada e vitoriosa. Os educadores têm de despertar no aluno a visão do mundo em que vivemos, mostrar seus problemas, discutir a realidade e dar a cada educando a oportunidade de falar, de debater as questões de sua comunidade. A escola é, sobretudo, local de diálogo, de surgimento de dúvidas, de formação de conceitos e de exercício pleno da cidadania.

É importante desenvolver na escola ações de respeito mútuo entre os membros da comunidade, procura incessante pela justiça e oportunidades de crescimento de seus educandos nos aspectos relativos à solidariedade, à democracia ativa, à justiça, à amizade e a outros valores imprescindíveis para a melhoria da sociedade.

A escola deve ser pautada em ações que levem seus membros a discutirem sua prática cidadã e seu engajamento na melhoria da sociedade, e em um processo de formação que abrigue sempre o desejo de servir, lutar e buscar um mundo livre de injustiças e segregações.

* **Francisco Djacyr Silva de Souza é Professor, Mestre em Educação e autor do livro “Preservação do Ambiente – uma Ação de Cidadania”.**



Conselho Editorial
Ednaldo Carvalho
Júlio Cesar da Costa

Jornalismo
Antônia Lúcia Figueiredo (M.T. RJ 22685JP)

Coordenação Pedagógica
Rebeca Carvalho

Colaboração
Cláudia Sanches, Fábio Lacerda,
Tony Carvalho e Wellison Magalhães

Fotografia
Marcelo Ávila, Tony Carvalho
e Claudemiro Pereira

Design Gráfico
Luiz Cláudio de Oliveira

Revisão
Sandro Gomes

Periodicidade
Bimestral

Tiragem
70 mil (setenta mil)

Impressão
Gráfica Ediouro

Produção
Jatobá do Rio Assessoria de Comunicação Ltda.

Distribuição
Correios

Professores, enviem seus projetos para a redação do Jornal Educar:

End.: Rua Senador Dantas, 117/222
2º andar – Centro – Rio de Janeiro/RJ.
CEP: 20031-911

E-mail: jornaleducar@appai.org.br
redacao@appai.org.br

Endereço Eletrônico:
www.appai.org.br
Tel.: (21) 3983-3200

Museu de Ciências da Terra

Claudia Sanches

Situado ao lado do Instituto Benjamin Constant, na Urca, o MCTer – Museu de Ciências da Terra –, mais conhecido como museu da geologia brasileira, tem um dos mais valiosos acervos da América Latina. A coleção é constituída por fósseis, exposição de rochas e documentos geológicos. São mais de seis mil minerais, desde o ferro e a bauxita até os cristais, ouro e diamantes. Na biblioteca, a instituição dispõe de mais de 90 mil volumes à disposição do público, que chega a aproximadamente 12 mil pessoas por ano.

Quem circula pelo imponente prédio neoclássico, construído para comemorar a abertura dos portos às nações amigas, e já abrigou outras entidades até se tornar o MCTer, não deixa de se encantar com a beleza de suas instalações. Concebido na época do Império por Dom Pedro II, o museu só foi construído na República. Por isso estão esculpidos na entrada um Leão, como homenagem ao Imperador, e uma Águia, representante da República.

O roteiro do museu é uma caminhada pela história da humanidade. A viagem no tempo começa em um corredor onde o visitante avança por todas as fases da história do planeta, passando pelo surgimento dos primeiros seres, a evolução das espécies e superfícies até os dias atuais. A caracterização do ambiente conta com um fóssil de dinossauro que poucos cariocas sabem que existe no museu.

A função do órgão, que pertence ao Ministério de Minas e Energia, é preservar o patrimônio geológico e promover a pesquisa de minerais, rochas e fósseis. Mas outro objetivo muito importante, de acordo com a atual administração, é o do setor educativo, que inclui divulgação da cultura científica através das mostras e visitas às escolas. Para receber professores e alunos o setor criou uma metodologia para o ensino de ciências.

Durante os encontros com as crianças e jovens da escola, promovidos pelo atual diretor do MACTer Diógenes Campos, todos ficam encantados ao descobrir que a América Latina está na Era Cretácea, por ser de formação mais recente, e a América do Norte, mais antiga, pertence à Era Jurássica. Os monitores fazem o “círculo de cultura com os alunos, baseado nas ideias de Paulo Freire, e perguntam o que eles imaginam que vão encontrar naquele espaço.

A programação inclui a exposição Ivor Price, que aborda o tempo dos Dinossauros, e a visita do salão com os minerais e rochas. O objetivo é mostrar que os conceitos científicos estão presentes no cotidiano das pessoas.

A direção está investindo mais na função educativa do museu através do projeto “Formação de formadores”,



em parceria com a Academia Brasileira de Ciências (ABC). Através desse trabalho, educadores e cientistas da América Latina estão tendo oportunidade de aprender a ensinar ciências aos jovens de maneira mais concreta e divertida.

No ano passado o MACTer completou seu centenário cumprindo seu papel de preservar e também estimular a produção do fazer científico, justamente na mineração, o setor que em 2008 foi o primeiro na economia brasileira. A entrada é gratuita e a visitação aberta ao público de segunda a sexta-feira das 10 às 16 horas. Durante a 7ª Semana Nacional de Museus, entre os dias 17 e 23 de maio, o MCTer estará levando o seu acervo e a história da humanidade às ruas através do projeto “Aos pés do Pão de açúcar”.



A imponente fachada do Museu de Ciências da Terra (foto acima) se destaca, assim como a exposição permanente de minerais e pedras (segunda foto à esquerda). Tudo numa ambientação pré-histórica que recria o cenário de um dinossauro em seu habitat natural

Museu de Ciências da Terra

Av. Pasteur, 404 – Praia Vermelha – Rio de Janeiro/RJ

CEP: 22290-240

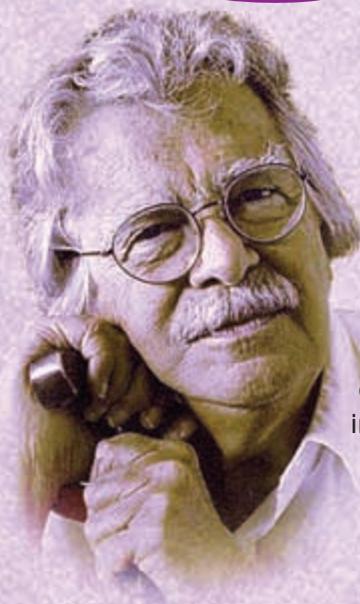
Tel.: (21) 2295-7596

Fotos: Marcelo Ávila



Darcy Ribeiro

Série Pedagogos
Rebeca Carvalho



Relator da Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996, cujo teor estabelece as diretrizes e bases da educação nacional e traz em seu contexto várias inovações pedagógicas na Educação Brasileira, entre elas a inserção da educação infantil e das pré-escolas – na primeira etapa da educação básica –, Darcy Ribeiro viveu intensamente, fora e dentro dos bancos escolares, a busca de uma Educação mais justa, pública e de qualidade para o povo brasileiro.

Crítico da ideia da escola por turnos, pois considerava que só com uma educação de tempo integral os alunos e professores alcançariam um crescimento mais sólido, tinha quanto aos Cieps a preocupação de dividir os valores de cada disciplina, principalmente a da linguagem, que deveria ter mais do que o dobro de tempos das outras disciplinas, pois é através dela que o aluno se comunica. De modo que, se esta disciplina dispuser de um maior tempo, o entendimento com o professor será facilitado, principalmente em relação à língua culta, que é bastante desconhecida para as crianças.

Outro ponto importante era fazer com que as culturas da escola e da comunidade se entrelaçassem. Para que isto acontecesse, foi criada uma função profissional que recebeu o nome de Animadores Culturais.

Estes profissionais trabalhavam tanto nas recreações dos próprios alunos, ao lado dos profissionais de Educação física, quanto com a comunidade, uma vez que familiarizavam essa comunidade com o contexto escolar. A ela era oferecida a mesma estrutura de que a escola dispunha, tais como ginásio esportivo, salão social, biblioteca e refeitório.

Sobre as diretrizes e conteúdos, Darcy defendia que outro ponto importante para que houvesse um bom funcionamento nos Cieps era a capacitação do Magistério. Segundo ele, mesmo que seja estimulada e valorizada a questão da tecnologia educativa, o professor continuará sempre sendo o centro, a base da educação, e só uma boa capacitação lhe permitiria desenvolver um bom trabalho na formação dos alunos.

Darcy Ribeiro foi sempre um apaixonado por gente. Cheirava a povo e partilhava os sentimentos deste mesmo povo, pelo qual não mediu esforços, ofertando a sua contribuição para o desenvolvimento da sociedade, em especial, dos menos privilegiados, a partir de sua luta pelo ensino no Brasil.

Por este motivo, sua preocupação era grande no que diz respeito à alfabetização, pois, segundo ele, o Brasil havia chegado num momento crítico em que produzia mais analfabetos do que alfabetizados. Criticava a escola média por não ter base para preparar o aluno para a universidade, e nem mesmo para o trabalho. Salientou também a crítica às universidades nas quais o professor “finge” que ensina enquanto o aluno “finge” que aprende.

Segundo o antropólogo, era importante que o Brasil encarasse o problema da educação de frente e que buscasse mecanismos para a melhoria do ensino, assim como os outros países que se tornaram potências no ramo da educação. Em um artigo de sua autoria, publicado como Prólogo da Revista Carta: falas, reflexões, memórias, nº 15, em 1995, ele sugere algumas metas que deveriam estar no cerne da questão para a mudança. São elas:

Primeiro: Criar escolas de dia completo para alunos e professores, sobretudo nas áreas metropolitanas, onde se concentra a maior massa de crianças condenadas à marginalidade, já que sua escola efetiva é o lixo e o crime. O que chamamos de menor abandonado e delinquente é tão-somente uma criança desescolarizada, ou que só conta com uma escola de turnos.

Segundo: Instituir progressivamente Escolas Normais Superiores e Institutos Superiores de Educação, que formem um novo professorado devidamente qualificado pelo estudo e treinamento em serviço para o exercício do magistério.

Terceiro: Dar ao novo professorado primário e médio, uma vez devidamente preparado, condições aceitáveis de trabalho em tempo completo, com salário dobrado e mais um suplemento de 20%.

Quarto: Ampliar o acesso aos cursos técnicos para que neles tenha ingresso qualquer pessoa que possa cursá-los com proveito, sem quaisquer exigências acadêmicas.

Quinto: Instituir nas Universidades cursos que formem a base de estudos pedagógicos, e sobretudo da prática educativa, tanto professores de turma para ensinar da primeira à quinta séries primárias, como professores de disciplinas para as séries seguintes. Precisaremos, pelo menos, de um milhão de novos professores na próxima década para repor os aposentados e para ampliar o sistema. Dessa forma, se eles forem formados como agora, a educação brasileira continuará fracassando.

Sexto: Criar Universidades especializadas em ciências da Saúde, nas Tecnologias ou nas Ciências Agrárias e em outros ramos do saber, dotando-as de recursos para pesquisar e procurar soluções para os problemas brasileiros.

Sétimo: Passar a contratar nas faculdades públicas professores por matéria e não por disciplina, com obrigação de ministrar o mínimo de 10 horas de ação docente semanal junto aos alunos e de ensinar diversas disciplinas.

Oitavo: Desobrigar o professor de nível superior de simular a realização de pesquisas para ter o salário aumentado (20 a 40 horas nominais) e apoiar, substancialmente, a pesquisa autêntica, seja científica, seja tecnológica. Simultaneamente deve-se valorizar e remunerar o magistério em si, independentemente de qualquer programa de pesquisas, como atividade indispensável à Nação e altamente meritória.

Nono: Criar cursos de sequência que deem direito a Certificado de Estudos Superiores a quem cursar mais de cinco matérias correlacionadas. Só assim se poderá superar o sistema tubular de nossas universidades, preparadas para formar apenas dezenas de profissões à base de um currículo mínimo prescrito, quando uma sociedade moderna necessita de mais de duas mil modalidades de formação superior para funcionar eficazmente na nova civilização.

Essas são apenas algumas das muitas produções do professor Darcy Ribeiro, cuja trajetória deixou marcas e referências que percorrerão caminhos infinitos em busca de uma educação de qualidade.

FONTE:

CARVALHO, Rebeca. *Série Pedagogos* – Um encontro com grandes educadores. Rio de Janeiro: Cháris Editora, 2007.



Alfabetização: reflexões sobre saberes docentes e saberes discentes

Regina Leite Garcia
Edwiges Zaccur (Orgs.)
Cortez Editora – Tel.: (11) 3864-0111

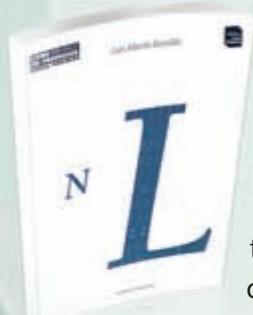
O livro *Alfabetização: reflexões sobre saberes docentes e saberes discentes* retoma um desafio constante para o grupo de pesquisa “Alfabetização dos alunos e alunas das classes populares (Grupalpa)”, que insiste na busca por estreitar o diálogo e seus múltiplos saberes, anunciando uma escola comprometida com o sucesso.



Propostas metodológicas para professores reflexivos

Mercedes Blanchard e María Dolores Muzás
Paulinas Editora – Tel.: (21) 2232-5486

Nesse livro, a partir de reflexões partilhadas e analisadas, as autoras apresentam um trabalho de caráter interativo, com o intuito de possibilitar que as equipes docentes estabeleçam um caminho de reflexão que favoreça a inovação dentro da escola e da sala de aula.



Chuva de letras

Luis Aberto Brandão
Editora Scipione – Tel.: (11) 3465-5864

Entre hesitações e provas de coragem, Nelson vai penetrando no universo de palavras, estabelecendo contato com alguém que lhe envia sinais que acabarão transformando sua vida. Num clima que mistura sonho, medo, desejo, suspense e conflito, em que cada virada de página abre caminhos inesperados para a história, o livro coloca em jogo o sentido de existência desse adorável personagem chamado Nelson.



Maravilhas das mil e uma noites

Adaptação: Luiz Antonio Aguiar
Editora FTD – Tel.: (11) 3721-3232

Numa adaptação de Luiz Antonio Aguiar, personagens como Sherazade, Simbá e Ali Babá ganham uma roupagem diferente. Sua linguagem leve e atual colabora para trazer as aventuras para o nosso imaginário, como se acontecessem hoje. Mas sempre mantendo a tradição, nunca mudando a essência de cada conto.



Perigo na floresta

Zeneida Lima
Imperial Novo Milênio – Tel.: (21) 2580-1168

Preocupada com as causas ligadas ao meio ambiente, a autora explica de uma forma lúdica os perigos dos agrotóxicos na vida e na saúde das pessoas, dos animais e do próprio ecossistema. Usando os próprios animais como personagens centrais da história, Zeneida introduz no universo infantil um tema presente na sociedade, e nem sempre tratado com a seriedade que merece.



As últimas garotas de Pompéia

Kathryn Lasky
Selo Farol Literário – Tel.: (11) 3932-5222

O livro conta a história de amizade de duas garotas com sua escrava. Ao longo da narrativa o leitor é apresentado aos costumes da época de Pompéia antes da erupção do Vesúvio: os casamentos arranjados, os rituais cerimoniais, os banhos públicos e os embates entre gladiadores.



O guarda-chuva do vovô

Carolina Moreyra
DCL – Tel.: (11) 3562-8001

“O vovô morava na casa da vovó”. Assim começa o relato de uma menina sobre sua relação com um misterioso avô que nunca saía do quarto e não gostava de nada. Uma relação afetiva na distância e que só vem se concretizar por meio de um objeto de seu avô, herdado por ela: um guarda-chuva.



Estela conta as estrelas

Hubert Schirneck e Sylvia Graupner
Editora Escala Educacional – Tels.: (21) 3525-2000
3855-2101

A partir de suas contagens, Estela vai observando o ambiente em que vivem seus amigos, os elementos da cultura e também do universo. A narrativa chama a atenção para a amizade, a curiosidade infantil e a ideia de busca por realização de sonhos, representados pelas estrelas, elementos que possibilitam fazer conexões com temas transversais sugeridos pelo MEC, e com o Ano Internacional da Astronomia – 2009.

A vida como ela deve realmente ser

Plano trienal de Escola Municipal inclui o valor do ser humano e propósito para a vida

Wellison Magalhães

Machado de Assis daria dez à escola. A Família Real sentiria orgulho ao ver o povo buscando melhorar de vida. E o futuro levanta as mãos para os céus ao receber crianças que desde pequenas pensaram a vida como ela deve realmente ser. A Escola Municipal Paulo Maranhão realizou, entre as crianças da Educação Infantil do período final do I Ciclo, a culminância de um projeto idealizado para três anos, a partir de 2008, falando sobre a vida e o valor do ser humano.

“Tudo isso surgiu a partir da mudança que observamos na comunidade, nas pessoas que vivem no entorno da escola”, afirma a diretora Carmem Lúcia, que está à frente da instituição há mais de 20 anos. Segundo Carmem, “estas mudanças levaram os professores a pensar em projetos que pudessem influenciar crianças e familiares, todos de uma vez pensando num futuro melhor”.

Para a direção da escola, o Projeto *Resgatando Valores* não tem prazo de validade. Embora o corpo docente da instituição tenha pensado num plano trienal, para Carmem Lúcia ele tem a duração para toda a vida. “O projeto não termina nestes três anos, ele vai durar a vida inteira, porque enfatizamos o progresso do ser humano como um todo”, conclui.

O *Resgatando Valores* começa com o tema “Valorizando o Ser Humano”, que norteou todas as propostas político-pedagógicas do ano passado. Aproveitando o centenário de morte de Machado de Assis e os dois séculos da chegada da Família Real ao Brasil, alguns eventos foram realizados ao longo do ano. A escola Paulo Maranhão desenvolveu um projeto diferente

para cada período do ano letivo, dentro da mesma ênfase sobre o valor do homem. Com isso não apenas aulas de História e Literatura foram dadas e levadas a êxito pela comunidade escolar, como também atividades lúdicas que instigassem o gosto pela leitura e a reflexão sobre a vida.

No primeiro período a Escola Municipal, em Realengo, quis focar a formação do povo brasileiro, seus primeiros habitantes e, logicamente, o fato mais marcante: a chegada da Família Real ao Brasil. Para tanto, foram feitas visitas ao Jardim Botânico, atividades nas salas de leitura e concurso de desenhos para falar do Rio de Janeiro de D. João VI.

No segundo período a coordenação pedagógica da Paulo Maranhão enfatizou as relações interpessoais, com a afirmação: “Eu sou importante para muita gente, muita gente é importante para mim”. Festas Folclóricas, Olimpíadas da Escola e Experiências com Contadores de Histórias fizeram parte da agenda, que procurou situar a criança na família, na comunidade e na sociedade. E por fim o terceiro período ressaltou a ideia de que “somos importantes para o Brasil”, a fim de construir relações de cooperação e solidariedade na comunidade escolar.

A Feira Literária é a culminância de todos estes subprojetos, e procurou dar visibilidade de todas as atividades aos presentes no evento. A diretora Carmem Lúcia estava com a expectativa de que ao fim de cada turno os pais viessem assistir e prestigiar os trabalhos manuais dos filhos. Eles não fizeram feio. Dezenas se espalharam pelos corredores da escola para apreciar os trabalhos dos alunos. A Coordenadora Pedagógica Jocinéia Figueiredo garante que esta proposta pedagógica da Paulo Maranhão tem aproximado cada vez mais os familiares das atividades escolares. A diretora adjunta Rose Mary Camargo confirma: “Estamos trazendo as famílias para dentro da escola, e isso tem sido realmente animador para todos nós”.

Durante todo o dia o movimento com a preparação das crianças foi intenso. A Escola Municipal Paulo Maranhão possui cerca de 800 alunos, que vão da educação infantil ao



Os trabalhos manuais feitos pelas crianças chamaram a atenção para a questão do lixo reciclado



As mensagens dos alunos apelavam para um futuro marcado pela cidadania



chamado período final do I Ciclo, divididos em dois turnos, manhã e tarde. Foram programadas diversas apresentações ao longo do dia. Além das exposições dos trabalhos dos alunos, que estavam à disposição para todos verem, um quadro na entrada da escola trazia a pintura do rosto de Machado de Assis.

Um outro quadro expôs a maior paixão do escritor, segundo sua biografia: as pipas. E elas não foram esquecidas. Como parte da atividade da feira, alunos foram para uma área livre da escola para soltar...pipas. Essa foi a forma que a professora Verônica Alves encontrou para aproximar os alunos do grande escritor brasileiro. A experiência para eles não poderia ter sido melhor. Caio Barbosa, aluno do Ensino Fundamental, confirmou o bom êxito da tarefa: "Essa era a brincadeira que Machado de Assis gostava, e eu também gosto de soltar pipas", disse enquanto aguardava seu momento para empinar também seu "papagaio".

Num outro ambiente, dezenas de crianças sentadas aguardavam as manifestações artísticas preparadas pelos colegas. O coral Canto Suave, dirigido pela professora Sirlene Ferreira, veio à frente para soltar a voz contra o mosquito da Dengue, a fim de alertar a todos sobre o perigo da doença e de manter criadouros do animal. A peça "A formiguinha e a neve" contou com todo o preparo. Até figurino especial foi confeccionado para a performance. A Feira contou também com participações especiais. O professor e contador de histórias Florentino Dias de Oliveira foi um dos convidados a participar do evento. Autor de três livros, tem aproveitado a aposentadoria para se dedicar à escrita e participar de encontros nas escolas.



Livros infantis foram expostos e despertaram os pequenos estudantes da escola

Uma Feira Literária precisa mesmo explorar o livro como foco principal. Além de Florentino, Daniele dos Reis Crespo, autora do livro "Mariana e Severino, em Cabeça de Porco", vencedora de um concurso literário promovido pelo governo, aproveitou a oportunidade para falar para seus alunos de Educação Infantil sobre o valor do livro e o prazer de ler: "Eu fui aluna de escola pública durante toda a minha vida. E foi nela que aprendi a gostar de ler e escrever. Tenho certeza de que a minha experiência pode ajudar estas crianças a gostarem também", sentenciou.

Foi no Jornal Última Hora, na década de 50, que o jornalista Nelson Rodrigues produziu suas crônicas mais famosas intituladas "A vida como ela é". E nós nos acostumamos a vê-la assim, nua e crua. A Escola Paulo Maranhão, em Realengo, tem dado uma aula de civilidade e esperança ao pensar, não na vida como ela realmente é, mas sim em como é possível transformá-la, para melhor, é claro.

Escola Municipal Paulo Maranhão
Rua do Governo, 866 – Realengo – Rio de Janeiro/RJ
CEP: 21770-100
Tels.: (21) 2401-5612 / 3464-3023
Diretora: Carmem Lúcia Martins Fidélis
Coordenadora Pedagógica: Jocinélia Pereira Figueiredo
Fotos: Marcelo Ávila



Música e teatro compuseram a agenda especial da escola Paulo Maranhão, ganhando aplausos de todos



Sítio Pedagógico

Uma sala de aula ao ar livre

Claudia Sanches

Ensinar História dentro de uma oca tupinambá. Aprender Língua Portuguesa aos pés de árvores frutíferas ou estudar Ciências manipulando a terra e plantando mudas. A partir de agora essas práticas pedagógicas em contato direto com a natureza são possíveis na cidade de Iguaba Grande, graças ao *Sítio Pedagógico*, projeto criado pelo secretário de Educação e Cultura Jorge Roberto da Silva, que recebe estudantes de escolas públicas e particulares.



Interação e muita prática são o marco das aulas do professor Jorge

De acordo com Jorge Roberto, o projeto está apoiado nas teorias do pedagogo Célestin Freinet, que enfatizam experiências práticas e lúdicas como essenciais no processo ensino-aprendizagem. O roteiro da aula-passeio é muito rico. As crianças têm oportunidade de fazer uma aula de Ciências naturais ao ar livre, afirma o secretário. O trabalho contempla a educação ambiental, conforme preconizam as novas orientações do MEC, e motiva a clientela para as aulas teóricas. Dirigido pela ambientalista e socióloga Graciela Pinto de Oliveira, o serviço de visitação é disponibilizado a todas as instituições de ensino: as escolas agendam a data do passeio com a secretaria, que oferece o meio de transporte para o deslocamento.

Na Horta Orgânica, os alunos aprendem noções de plantio e cultivo, passeiam pelo pomar com dezenas de árvores frutíferas, conhecem lugares agradáveis como o laguinho com uma bela ponte de madeiras, são apresentados a vários tipos de vegetação, como o

bambuzal, e entram na mangueira-cabana, uma árvore centenária que tem o formato de um iglu com teto feito com galhos. “A garotada adora brincar dentro da mangueira, que já se tornou um dos maiores divertimentos”, conta o secretário. No trajeto as turmas têm um momento para que o professor faça suas intervenções relacionando as atividades com o conteúdo que trabalha em sala de aula.

Os visitantes são recebidos com lanches feitos a partir dos recursos locais, como suco de frutas e pamonha de milho verde, e participam das aulas-passeio de acordo com roteiro criado pela equipe ou sugestões sugeridas pelos próprios professores.

Em destaque entre as atrações está a oca tupinambá, localizada entre um cajueiro e um mandiocal, uma réplica de uma morada da nação indígena que habitava o litoral fluminense. No interior da oca há informações sobre a história da tribo e fotos de urnas funerárias encontradas na região: “Ali o professor pode aproveitar para falar sobre a origem do povo brasileiro e resgatar o valor do lugar em que moramos”, lembra Patrícia da Costa Santos Dias, professora de Educação Infantil da E. M. Ernestina Soares de Azevedo.

Na oficina de Arte, também coordenada por Graciela, o aluno entra em contato com a cultura do reaproveitamento. O projeto utiliza trabalho local – principalmente das mães dos alunos – para fabricação de bolsas com material *pet*, absorvendo des-



Além do contato com a natureza, os alunos conheceram de perto alguns instrumentos usados pelas tribos indígenas fabricados com fibra vegetal



É a escola indo ao encontro da comunidade. A parceria da equipe docente com os moradores do entorno do sítio garante uma renda alternativa para a população local

sa forma a mão-de-obra da população do entorno do sítio. O objetivo é oferecer profissionalização e uma fonte de renda alternativa com a venda dos artesanatos. A sucata também é recolhida nas escolas municipais e nas casas de famílias de comunidades carentes da região. No local também funciona a oficina do artesão Sérgio Machado, conhecido pelos moradores como Serjão, que utiliza fios vegetais e cipó para produzir suas obras de arte como luminárias, porta-revistas e cestos. Para o futuro o projeto prevê a implantação de oficina de papel reciclado e a produção de sabão a partir do óleo vegetal usado. Entre outras metas está a construção de um minhocário, de um centro fitoterápico, de uma oficina de cerâmica, além de uma biblioteca especializada.

Para Etiene dos Santos Souza, coordenador da E. M. Cláudio Moacyr, a visita ao Sítio Pedagógico foi um momento para os alunos vivenciarem bem de pertinho o contato com a natureza: “Eles desenvolvem o sentido e a importância da preservação do meio ambiente e da cultura. Foi visível a alegria e satisfação dos alunos por participarem de um dia de aula diferente”.



Nos relatos as crianças ressaltam a oportunidade de aprender a desenvolver habilidades manuais, como é o caso de Mayara, da E. M. Cláudio Moacyr: “Foi muito legal, aprendi a fazer bolsas com garrafa *pet* e trançados com palha. Apesar da chuva, me diverti muito. Nós conhecemos a horta, plantamos sementes e colhemos verduras, vimos o lago, entramos na oca, conhecemos vários tipos de frutas, vários tipos de ervas e ainda ganhamos um pezinho de canela para plantar em casa”, conta a estudante.

“Para finalizar a visita sempre pedimos para a turma desenhar o que eles mais gostaram do Sítio. Para essa tarefa, foi disponibilizado pouco material – lápis de cor, giz de cera e canetinha – para que fosse estimulada a cooperação entre eles e todos conseguissem fazer seus desenhos. A oca aparece na grande maioria dos desenhos, as crianças ficam encantadas com ela”, completa a coordenadora.

Jorge Roberto acredita que a experiência colabora para a formação do jovem consciente de seu papel, já que explora valores como solidariedade e disciplina e resgata a brincadeira na formação da criança: “Os alunos prestam atenção em tudo que dizemos, é um excelente gancho para passar alguns conteúdos específicos que em uma sala de aula tradicional se tornariam distantes da realidade do aluno. O projeto propicia uma imensa sala de aula ao ar livre, de modo que um bom planejamento, aliado à criatividade e interesse, pode levar à elaboração de atividades maravilhosas, aulas incríveis, principalmente dentro da esfera da Educação Ambiental, valorizando o brincar como parte da vida do aluno”.

Sítio Pedagógico

Endereço: Bairro Chácara das Rosas, zona rural do município de Iguaba Grande/RJ

CEP: 28360-000

Telefone da Secretaria Municipal de Educação e Cultura: (22) 2624-2888

Entre as maiores atrações está a oca tupinambá, que traz as origens da região dos Lagos, e a horta, cujas hortaliças e legumes são aproveitados para a merenda escolar



PASSAPORTE PARA O FUTURO

Projeto dá oportunidade para jovens concluírem os estudos e aprenderem uma profissão

Claudia Sanches

"Todos os dias quando acordo / não tenho mais o tempo que passou / mas tenho muito tempo / temos todo o tempo do mundo / todos os dias antes de dormir / lembro e esqueço como foi o dia / Sempre em frente / não temos tempo a perder / (...) nem foi tempo perdido / somos tão jovens..."

A música de Renato Russo traduz bem o momento que estão vivendo os participantes do projeto *Projovem Urbano*, de Nova Iguaçu: a oportunidade de uma segunda chance de se tornarem cidadãos de verdade. Numa quente manhã de sábado, os alunos cantaram com emoção a canção *Tempo Perdido*, durante a cerimônia de abertura e apresentação do projeto.

Lançado pelo Governo Federal em parceria com a Ong Instituto Stimulu Brasil, o trabalho tem a finalidade de promover a inserção social de pessoas que não tiveram a chance de concluir seus estudos e ingressar no mercado de trabalho. O programa, destinado a jovens entre 18 e 29 anos, prevê a conclusão do Ensino Fundamental e a formação básica em uma profissão. As aulas serão ministradas nos nove núcleos que são as escolas da região do Pólo II em Nova Iguaçu.

A solenidade foi uma festa onde os alunos participaram de palestras com os professores que vão ensinar os ofícios a eles. Os profissionais das áreas de Transporte, Telemarketing,



Profissionais de áreas afins falam sobre o mercado de trabalho, com o objetivo de ajudar o jovem a fazer uma escolha consciente

Construção e Reparos, Turismo e Saúde, contratados pela prefeitura conversaram sobre sua profissão, utilizando vários recursos como slides, música e dramatização. A equipe de saúde levou até uma professora e cantora que sacudiu a platéia. Cada profissional defendeu a sua área de atuação, mas três setores – os mais votados – foram escolhidos: Telemarketing, Construção e Saúde.

A diretora pedagógica do *Projovem* de Nova Iguaçu Dulcinéia Luciano ressaltou a importância de trabalhar a autoestima e informar sobre o mercado de trabalho. "Aqui trabalhamos a autoestima, pois conversamos sobre a situação de cada um, que por algum motivo, em um determinado momento da vida, não pôde terminar seus estudos, e encaminhamos o aluno a fazer uma escolha consciente", explicou a diretora, que tem a meta de formar esses estudantes até o final de 2009.

O Convite, que informava "Projovem – Um passaporte para o futuro", sugeria ao candidato escolher o campo de atuação correta. "Faça a sua escolha e dirija o seu futuro para que possam se tornar cidadãos ativos e participativos", aconselhavam os professores. Segundo a diretora, não haverá estágio, mas estão previstas visitas a empresas para que os futuros profissionais tenham contato com a prática e com o meio por que optaram.

A equipe de transporte, por exemplo, mostrava como seu campo de trabalho vai além do setor coletivo. "Todos precisamos nos locomover. Todas as empresas têm um serviço de frete e no Brasil predominam as vias expressas. Além disso, o setor oferece empregos na área de logística, almoxarifado, estoquista, despachante. E as mulheres estão invadindo esse campo", defendia o professor Leandro. Alcione, uma candidata ao curso, que trabalha como camelô, escolheu atuar nesse ramo porque já tem um conhecimento e pretende ingressar na área da logística: "Gosto de trabalhar com o público", justificava a aluna.

Em Telemarketing, o professor Everaldo falou sobre vendas, lembrando que a qualificação profissional é fundamental para se exercer a função. "Em todas as empresas existe a prestação de serviços. O telemarketing começou nos Estados Unidos em 1880 quando uma senhora que vendia pastel começou a ligar



A troca de conhecimentos foi um dos diferenciais para a otimização do encontro





Candidatos à formação profissional debateram sobre as oportunidades de cada segmento e sobre as tendências de cada ramo na economia do país

para oferecer seus serviços. Hoje está difundido em todos os setores da sociedade, mas a pessoa precisa estar qualificada”, explicou Everaldo, se referindo ao péssimo preparo de operadores. A aluna Vanessa Campos Silva, de 26 anos, da E. M. Professor A. Pereira, está no projeto para realizar um sonho: “Quero concluir meus estudos e trabalhar na área de Informática”.

Em Construção o educador Eduardo Soares afirmou que uma pessoa com boa formação e com poucas ferramentas pode se manter num emprego formal ou prestar serviços. Alexander de Melo, 23 anos, da E. M. Walfredo Lessa, escolheu a carreira porque o horário é flexível e possibilita cursar a faculdade de engenharia. “Sempre vai existir alguém para consertar a parte elétrica ou hidráulica, além de faltarem bons profissionais na área”, argumentou o estudante.

O enfermeiro e professor Alexandre Ferreira Dalto conversou com a platéia sobre as funções na área da saúde, desde a enfermagem, até recepção, laboratório e administração hospitalar. “Sempre vai haver emprego na saúde”, ressaltou Alexandre. O aluno Fabiano, que não teve oportunidade de concluir seus estudos, diz que o programa possibilita retomar seu sonho: “Vou começar como balconista de farmácia, mas minha meta é me formar em enfermagem”.

A equipe de turismo apostou na vocação turística da cidade do Rio de Janeiro. O ex-subsecretário de Turismo e Lazer de Nova Iguaçu, Lino Roca, lamentou que a Baixada Fluminense

ainda não tenha uma estrutura para receber pessoas, mas precisa começar a pensar no assunto, pois possui a reserva do Tinguá, que já recebe muitos visitantes de várias regiões do Estado. Outras opções de emprego, segundo Roca, estão nas Regiões dos Lagos e Serrana.

A coordenadora pedagógica municipal de Nova Iguaçu, Simone Ligiêro de Souza, que recebeu cerca de 500 alunos no auditório, acredita que a filosofia do projeto é mais que oferecer um certificado: “O objetivo do programa não é só a qualificação, mas formar um cidadão que conheça seus direitos e deveres, identificando as oportunidades que possam surgir. Os educadores têm a função de ajudar os alunos a conhecerem o mercado, a sua posição na sociedade, para que eles possam ter um projeto de vida e saber qual o melhor caminho a seguir”.

Os interessados em conhecer o trabalho da prefeitura de Nova Iguaçu podem visitar o blog do projeto ou saber das novidades em: www.projovemni.blogspot.com.

Projovem
www.projovemurbano.gov.br
Tel.: 0800 722-7777



Mesmo já não sendo a profissão mais concorrida, a Informática foi uma das áreas mais procuradas pelos estudantes

Um corpo em construção

Tony Carvalho

Criar uma situação de ensino-aprendizagem em que os alunos sejam levados a construir modelos concretos, baseados nas suas pré-concepções e nos conhecimentos teóricos adquiridos nas aulas e nas pesquisas realizadas por eles. Essa é a justificativa pedagógica central do projeto *Um Corpo em Construção*, que está sendo trabalhado com os alunos do 8º ano do Ensino Fundamental do Colégio CEC-Barra, no Rio de Janeiro.

O projeto foi desenvolvido pelas professoras Mônica Narciso Guimarães – que é professora aposentada do Colégio Pedro II, onde o projeto também é desenvolvido – e Ana Cristina d’Escragnolle. Mônica é bióloga, psicóloga, mestre e doutoranda em Educação e Ana Cristina também é bióloga e especialista em sexualidade humana.

Segundo Ana Cristina, o projeto, desenvolvido no CEC há 9 anos, trouxe à sala de aula uma das questões mais recorrentes na educação: a aproximação entre o conhecimento científico-teórico e a vivência – a realidade orgânica do aluno. “Partimos da análise de uma vasta experiência do Ensino Fundamental e dos temas relacionados à sexualidade bem vivida, frente aos problemas de extrema complexidade como DST/AIDS, gravidez na adolescência, drogas, obesidade, anorexia e bulimia, que têm como pano de fundo a questão do respeito ao próprio corpo”, explica.

O desenvolvimento das atividades contidas no projeto ajudou a desconstruir a concepção fragmentada do corpo físico apresentada

nos livros didáticos, possibilitando a concepção de modelos mentais a partir da construção de exemplares concretos e conscientizando da necessidade do bem-estar físico, tão importante ao corpo social. “O projeto vem promovendo uma maior aproximação entre o conhecimento teórico do corpo humano e o reconhecimento do próprio corpo”, completa Ana Cristina.

O projeto é realizado durante todo o ano letivo, permitindo que a professora aborde em sala de aula alguns conteúdos inseridos na grade curricular do 8º ano, como a organização do corpo (células e tecidos); as funções de nutrição; a relação com o ambiente e a coordenação do corpo; e sexo e reprodução.

A metodologia aplicada compreende uma série de atividades que se iniciam em aulas teórico-práticas, passando por palestras e pesquisas. A turma é dividida em equipes, as quais desenvolverão, ao longo do ano, as atividades propostas. Definidas as tarefas, cada grupo fica responsável pela montagem de um dos sistemas do

corpo humano e de seus respectivos órgãos. A montagem é feita numa estrutura de acetato transpa-

Para a professora Ana Cristina, o projeto possibilita a aproximação entre o conhecimento científico-teórico e a realidade orgânica do aluno



Os alunos são levados a construir modelos concretos, baseados nas suas pré-concepções e nos conhecimentos teóricos adquiridos nas aulas e nas pesquisas realizadas por eles próprios



rente que servirá de sustento para a construção deste corpo, do sexo masculino ou feminino, escolhido previamente pelas equipes.

Em prazos determinados, os alunos entregam relatórios qualificando os sistemas apresentados, segundo critérios definidos pelas equipes. Em seguida, cada aluno elabora uma história, tendo como base as qualificações desse corpo em construção. Na etapa final, as histórias são apresentadas para toda a turma e cada corpo construído se transforma em um personagem.

“A cada sistema montado, as equipes são avaliadas quanto à aproximação dos modelos concretos e mentais, à exatidão das dimensões dos órgãos, suas localizações e funções, à coerência entre o corpo construído e a história produzida, e quanto à modificação do comportamento na forma de perceber e interiorizar as várias alternativas da escolha de uma vida saudável”, relata Ana Cristina.

Na avaliação da diretora pedagógica do CEC, professora Cármina Santos Mattos, o projeto remete os alunos à difícil necessidade de compreensão dos diversos fenômenos ocorridos em seu corpo e ao seu redor. “Do ponto de vista social, é valorizada a questão da consciência e

responsabilidade para viver a sexualidade inerente ao corpo humano e ao bem-estar físico”, complementa Cármina.

Para a coordenadora do Ensino Fundamental, professora Regina Basto, esse projeto possibilita que os jovens conheçam e se apropriem de questões inerentes à adolescência, mudando concepções e quebrando paradigmas, a partir da ressignificação desse corpo por eles apreendido. A aluna Luiza Guimarães define o projeto como fundamental no aprendizado da disciplina: “Toda a teoria que aprendemos em sala de aula conseguimos visualizar na construção do boneco”, conta. O estudante Felipe de Brito Fernandes também tem a mesma

opinião: “O corpo em construção é um projeto interessante porque permite que o aluno tenha uma perfeita noção de como o nosso corpo funciona, com os sistemas e órgãos trabalhando em harmonia”, finaliza.

Divididos em equipes, os alunos montam o corpo numa estrutura de acetato transparente. Os sistemas estudados são qualificados em relatórios que originarão, posteriormente, histórias que serão apresentadas para toda a turma



CEC – Centro de Educação e Cultura da Barra
Avenida Ayrton Senna, 2541-A
Barra da Tijuca – Rio de Janeiro/RJ
CEP: 22775-000
Tel.: (21) 2432-4000
Diretora pedagógica: Cármina Santos Mattos
Fotos cedidas pelo colégio

Educação Ambiental

Biólogos do Instituto Vital Brasil levaram cobras, aranhas e lacraias para ensinar à comunidade que até os animais peçonhentos são importantes para o equilíbrio do ecossistema

200 Mudas de ipê-amarelo, seringueira, pau-d'algo e palmito foram distribuídas durante o projeto

Tony Carvalho

A Educação Ambiental representa um instrumento essencial para promover o reconhecimento de responsabilidades coletivas acerca do ecossistema, transformando a escola num espaço de debate e de construção de conhecimento. E foi com o objetivo

de conscientizar a comunidade escolar sobre a necessidade de preservar o meio ambiente e estimular o uso consciente dos produtos industrializados que o Colégio Estadual Joaquim Leitão, localizado em Santo Aleixo, 2º Distrito de Magé, realizou o Primeiro Encontro Ecológico, que teve como tema *Preservar, reciclar e transformar*.

De acordo com o diretor geral da instituição, professor Rodrigo da Silva Magalhães, o colégio já promove trabalhos ambientais há três anos, realizando gincanas, coletas de material reciclável e até desenvolvendo feiras. Contudo, o alvo era apenas o público interno.

“Este ano, decidimos expandir o nosso raio de atuação, elaborando um projeto de alcance municipal, contando com a parceria de órgãos públicos, de entidades não governamentais e da iniciativa privada”, relata. Rodrigo lembra que a comunidade convive com uma natureza exuberante, composta de rios, cachoeiras, florestas e animais silvestres, mas que vem sendo ameaçada pelo mau uso do homem. “Há uns 20 anos, quando era criança, eu podia mergulhar e pescar nesse rio que passa ao lado do colégio. Hoje, minha filha já não pode fazer isso. Durante anos, crescem construções irregulares, das quais aproximadamente 90% jogam esgoto no rio. Sem rede de coleta de esgoto, o nosso manancial hídrico está ficando poluído. Até quando iremos esperar para tomar uma atitude concreta?”, indaga.

O visitante pôde participar de oficinas de reciclagem, de curso de observação de aves, conferir a exposição de trabalhos dos alunos e visitar os estandes de instituições como Corpo de Bombeiros, Uerj, Instituto Vital Brasil, Cedae, Ampla, Parque Nacional da Serra dos Órgãos, entre outras. Cada uma delas mostrou um pouco das suas atribuições e das campanhas ambientais que desenvolvem. Os alunos também fizeram apresentações teatrais, promoveram desfile de roupas com material reciclado e apresentaram *slides* sobre os problemas ambientais do Distrito. O Jardim Botânico doou 200 mudas de ipê-amarelo, seringueira, pau-d'algo e palmito para distribuição entre os visitantes.

Os professores contribuíram efetivamente para o sucesso do evento. A professora Marlene Bigate abriu o encontro com uma oração, seguida do professor Anderson Gripp, que recitou uma poesia exaltando as belezas naturais da região. As professoras Elisângela Sousa, Simone Batista e Beibiana Dutra ficaram responsáveis pelas apresentações cênicas e musicais. Para a diretora adjunta Kátia Rejane de Farias Pinto, o encontro foi uma excelente oportunidade para falar sobre os recursos naturais e despertar a consciência dos moradores da região. “Estamos dentro da Mata Atlântica, fazemos divisa com o Parque Nacional da Serra dos Órgãos. Precisamos desenvolver nos nossos alunos não apenas consciência, mas amor ao meio ambiente, fazendo brotar em cada um a vontade de preservar essas belezas naturais” afirma.

No dia anterior ao evento, os alunos realizaram uma caminhada ao alto da cachoeira do pico de Santo Aleixo recolhendo lixo e cons-

Os alunos fizeram várias apresentações cênicas e musicais, destacando as culturas regionais



Integrantes do Corpo de Bombeiros e do Parque Nacional da Serra dos Órgãos fizeram demonstrações com os equipamentos que utilizam no dia-a-dia, para garantir a preservação ambiental da Mata Atlântica



Sob a orientação da professora Kátia e do professor Adelino, os alunos ainda montaram um aquecedor solar de água feito de garrafas *pet* e caixas de leite, acompanhados por voluntários da comunidade como Marcos Willian, Márcio, Marcos Lopes, Wendell Márcio, Márcia, Mariana, Eraldo e Eliana, esta última tendo participado de todas as etapas do evento. O

cientizando a população sobre o que cada um pode fazer para evitar a contaminação do local. No colégio, os alunos também participaram da gincana de coleta de garrafas *pet* e latas de alumínio, que foi mais uma forma de conscientizar sobre a importância da despoluição ambiental – já que foram recolhidos materiais recicláveis que estavam poluindo o meio ambiente –, além de promover o intercâmbio entre as turmas. O material coletado foi vendido e o dinheiro entregue às turmas (levando em conta a quantidade recolhida), que farão suas festas de confraternização.

aquecedor é composto de seis placas de 200 garrafas cada e aquecem cerca de 600 litros de água. A diretora adjunta Andrea de Andrade Magalhães destaca que o papel da escola é fundamental na formação de uma geração de cidadãos responsáveis: “O planeta pede socorro e nada melhor do que mobilizar a juventude. Muitos empresários locais também se engajaram no nosso trabalho, demonstrando preocupação com a preservação do nosso espaço”, lembra. Fábio Viana atua como educador ambiental do Parque Nacional da Serra dos Órgãos, um centro de referência da biodiversidade da região. Segundo ele, o

encontro promovido pelo Colégio Estadual Joaquim Leitão pode ser o início de mudanças importantes no uso dos recursos naturais. “Nós conseguimos a adesão de vários voluntários que se prontificaram a ajudar a tomar conta da qualidade da água em Santo Aleixo. Já é um grande começo”, finaliza.



Os visitantes também participaram de atividades como oficinas de reciclagem e cursos de observação de aves e animais silvestres

Colégio Estadual Joaquim Leitão
Rua Waldemar Lima Teixeira, s/n°
Santo Aleixo – Magé/RJ
CEP: 25900-970
Tel.: (21) 2630-0131
Diretor: Rodrigo da Silva Magalhães
Fotos: Marcelo Ávila

RETRATOS DO BRASIL

Tony Carvalho

Pelo terceiro ano consecutivo, os alunos do 2º e 3º anos do Ensino Médio do Colégio Senhora da Pena, em Jacarepaguá, participaram do projeto *Retratos do Brasil*.

A iniciativa partiu do professor de Geografia Celso Ricardo Rodrigues, que logo depois contou com a adesão das disciplinas de História e Sociologia. O projeto consiste em instigar os alunos a retratar o Brasil pelo viés cultural.

As turmas são divididas em grupos e, em seguida, o professor promove o sorteio de personagens da MPB já falecidos, mas que ficaram na memória do nosso povo. Celly Campelo, Raul Seixas, Maísa, Legião Urbana, Tim Maia, Mamonas Assassinas, Cazuza, Cássia Eller, Gonzaguinha e Vinícius de Moraes foram

alguns dos artistas destacados este ano pelos alunos. Após o sorteio, o professor define, sob sigilo absoluto, temas especiais que deverão ser abordados pelos grupos durante a apresentação que dura em torno de 20 minutos. “A proposta é incentivar o aluno a ampliar seus conhecimentos através da música. Por meio das letras e dos questionamentos levantados por cantores e compositores, o estudante pode encontrar retratos da nossa sociedade registrados ao longo das últimas décadas. E neles investigar fatos históricos, geográficos e sociológicos”, explica o professor Celso.

De acordo com a professora de História Adriane da Costa, o formato do projeto consegue atrair o interesse

dos jovens que, ao pesquisarem a vida e a obra de um dos cantores destacados, acabam se deparando com questões como liberdade de expressão, movimento estudantil, ditadura militar, corrupção e impunidade, além de outros assuntos. Entre os temas especiais, os alunos pesquisaram sobre comportamento social, televisão, saúde e geografia da cidade.

“Os grupos formados são heterogêneos, pois, além do Ensino Médio regular, o colégio conta com turmas dos cursos profissionalizantes de Formação de Professores, Administração e Processamento de Dados. Cada grupo se reúne e define a melhor forma de abordar o artista sorteado e o tema especial a ser focado. Os alunos do

Processamento de Dados e de Administração tendem a optar pelas tecnologias digitais e softwares multimídias. Os de Formação de Professores produzem trabalhos didáticos, optando por encenações e coreografias. Como os grupos contam com membros de diferentes cursos, há uma grande interação entre eles”, conta.

Fátima Maria, coordenadora geral, lembra que o projeto já faz parte do calendário oficial de eventos do colégio. Para ela, os benefícios pedagógicos do projeto estão no trabalho interdisciplinar, que permite uma visão global a respeito de diversos assuntos. Vinícius Castro, aluno do 3º ano, concorda. Ele faz parte do grupo que ficou com a



Através do projeto *Retratos do Brasil*, os alunos do Ensino Médio têm a oportunidade de pesquisar a vida e a obra de grandes nomes da nossa música e ainda abordar temas como violência, liberdade de expressão e impunidade



Um dos grupos de alunos do 3º ano retratou a trajetória de Gonzaguinha, filho do também cantor e compositor Luiz Gonzaga, e um dos fundadores do Movimento Artístico Universitário, que teve importante papel na música popular do Brasil nos anos 70



O tema violência foi abordado por um dos grupos. A apresentação contou com a participação de Carlos Santiago, pai da estudante Gabriela Prado Maia Ribeiro, morta durante um assalto no metrô da Tijuca



Durante a apresentação dos temas, os alunos exibiram vídeos, trabalhos multimídia e encenaram esquetes teatrais

incumbência de retratar a banda Legião Urbana e, graças às pesquisas realizadas, pôde compreender melhor as letras de boa parte de suas músicas, compostas para denunciar problemas políticos e sociais do país.

Jéssica Machado, aluna do 2º ano, integrou o grupo que retratou a cantora Maísa. A apresentação começou prestando uma homenagem aos 50 anos das telenovelas no Brasil e, em seguida, a aluna Ana Xavier homenageou a cantora, interpretando algumas de suas canções e encenando esquetes sobre a sua vida. Como tema especial, os alunos abordaram o alcoolismo, chamando a atenção para os altos índices de acidentes no trânsito causados pelo consumo de álcool. O grupo do aluno Ely de Araújo Lima preparou um documentário em vídeo para retratar os Mamonas Assassinas.

O tema especial foi a crise aeroviária desencadeada após a queda de um avião de grande porte. Diana Vieira retratou a cantora Celly Campelo, promovendo uma dramatização recheada de música e coreografia. Motos e roupas dos anos 50 compuseram o cenário de uma época em que todo o país parava para assistir o concurso de Miss Brasil.



A cantora Celly Campelo, considerada a musa da garotada no início dos anos 60, foi uma das pioneiras do Rock no Brasil. Para reproduzir aquela época, os alunos realizaram uma dramatização repleta de músicas e coreografias

grande de pesquisa para que pudéssemos reproduzir aquele período. Como faço teatro há muito tempo, fiquei feliz em ter a oportunidade de interpretar esse papel”, afirma Diana.

O professor de Língua Portuguesa Sérgio Drummond considera o projeto importante para o amadurecimento dos alunos. “Os pais já não têm tempo de ouvir músicas com os filhos. Esse trabalho do professor Celso dá oportunidade para que nossos alunos conheçam autores e compositores que ficaram na história da MPB e aprendam um pouco mais sobre bossa nova, tropicalismo e outros movimentos culturais. Como

professor de Língua Portuguesa e Literatura, vejo que a iniciativa também contribui para melhorar a interpretação de textos. O aluno reflete sobre as letras das canções e a vida dos cantores, e acaba mergulhando em temas transversais ligados à cultura e à literatura”, conclui.

Colégio Senhora da Pena
Ladeira da Freguesia, 196 – Jacarepaguá – Rio de Janeiro/RJ
CEP: 22760-090
Tels.: (21) 3392-6646 / 3392-5405 / 2424-5581
Diretora Pedagógica: Judith Côrtes
Teixeira Raposo
Fotos: Marcelo Ávila

O DESAFIO CHAMADO BRASIL

Mostra interdisciplinar promove integração entre alunos do Ensino Fundamental II

Tony Carvalho

As questões socioeconômicas do país e os grandes desafios do crescimento sustentado foram algumas das proposições discutidas pelos alunos da Escola Municipal Monte Castelo, em Coelho Neto, durante a VIII Feira de História, que teve como fio condutor o tema *O desafio chamado Brasil*.

Coordenada pelos professores Jonas Vieira Lima e Ademilde da Paixão Santana, a feira contou com a participação de toda a equipe pedagógica da escola, que durante todo o ano letivo se envolveu em atividades interdisciplinares. O resultado é uma mostra rica em produção de conhecimentos, fruto do envolvimento dos alunos de 26 turmas do 6º ao 9º anos do Ensino Fundamental. “O projeto faz com que nossos alunos se sintam motivados e diretamente responsáveis pelo sucesso da feira. As atividades propostas pelos professores conduzem os alunos à reflexão e os instigam a buscar referenciais dentro do seu contexto na comunidade. Até mesmo na escolha da logomarca da feira – definida através de uma eleição direta – houve a participação de todos. Após a definição do desenho vencedor, os demais trabalhos também são valorizados e ficam expostos em um painel na entrada da escola”, afirma a diretora Marina Paes da Silva.

Heloína Ferreira, representante da Secretaria Municipal de Educação, esteve presente e declarou estar impressionada com os trabalhos apresentados: “Eu acredito nessa educação, que provoca a interação entre alunos e professores, e não numa escola estática. Essa parceria é que move a escola”, declara. A diretora adjunta Sônia Paz também ressalta o engajamento da equipe: “A preparação é feita ao longo do ano, quando o tema é massificado pelos professores. Durante a feira, os alunos sentem vontade de mostrar tudo o que aprenderam e o que produziram. É a valorização do trabalho deles”, completa.

Os painéis, maquetes, cartazes e experimentos foram montados em várias salas, distribuídos por disciplina. Assuntos como salário mínimo, desigualdade social e habitação foram abordados pelos professores de História e Geografia. Já os professores Elizabeth Nogueira e Cledilson Ribeiro, de Língua Inglesa, enfatizaram o vocabulário americano e o emprego de palavras estrangeiras no nosso cotidiano. Ester França, professora da Sala de Leitura, enfocou o desafio para aumentar o interesse pela leitura. Aline Ferreira, professora de Matemática, estimulou os alunos a

mostrar como a disciplina pode ser estudada de maneira divertida. Como resposta a esse desafio, eles criaram jogos matemáticos envolvendo figuras geométricas espaciais, estatísticas, percentuais, entre outros conteúdos.



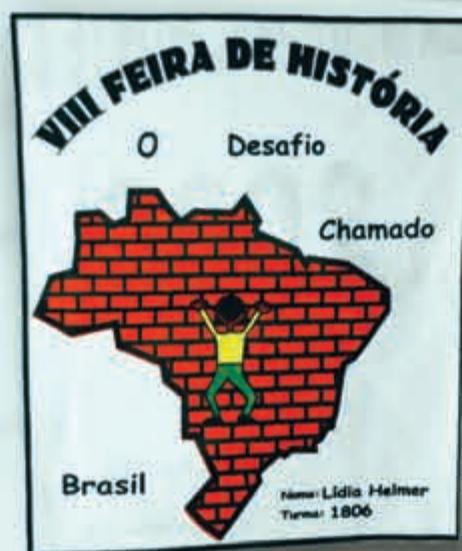
Para os alunos da Escola Municipal Monte Castelo, um dos maiores desafios do Brasil é o déficit habitacional. Durante a Feira, eles apresentaram maquetes e estudos apontando soluções para o problema





O professor de Ciências José Miguel Silva abordou os desafios da poluição ambiental e a conscientização da comunidade para evitar que doenças como a dengue voltem a afligir o bairro. Os professores Vitor Arantes, Eliete Martins e Cláudia Moreira, de Língua Portuguesa, lançaram como desafio o estudo da produção textual. Os alunos refletiram sobre os desafios da linguagem na internet, na comunicação oral e na escrita mais elaborada. Nas áreas de Educação Artística e de Música os alunos retrataram os desafios nas manifestações populares e nos diferentes ritmos oriundos de cada região do país. Para a professora Deise Figueiredo Matos, atualmente desempenhando a função de coordenadora pedagógica, a mostra desencadeia um processo criativo que contagia a todos, permitindo que o conhecimento seja compartilhado por toda a comunidade escolar. “É o momento em que o aluno é capaz de enxergar o encadeamento das disciplinas, contextualizadas no mesmo processo de aprendizagem”, define.

Ao final de mais uma feira, Jonas e Ademilde, os coordena-



Os alunos foram estimulados a produzir vários desenhos que representassem o tema da Feira. O desenho vencedor virou a logomarca do evento, mas todos os trabalhos também foram valorizados e expostos em um painel

nadores do projeto, reconhecem que todo o esforço de alunos e professores valeu a pena. Com uma ponta de saudade no olhar e com a voz embargada, o professor Jonas revelou que esta foi sua última mostra, já que, depois de 34 anos de magistério, ele estará se aposentando. “Esses oito anos de mostra foram de muito aprendizado e de intensa convivência com meus colegas do corpo docente e, certamente, esse trabalho ficará perpetuado na história da escola e na vida desses alunos”, declara. A professora Ademilde sabe que está perdendo um grande parceiro na coordenação do projeto, mas disse contar com a colaboração dos colegas e da direção da escola para dar continuidade ao projeto.

“Ainda não sabemos se a Feira de História continuará com esse nome ou se receberá outra nomenclatura, mas o importante é fazer com que essa semente plantada continue dando belos frutos”, conclui.



A Sala de Leitura desenvolveu várias atividades literárias que atraíram o interesse dos visitantes

Escola Municipal Monte Castelo
Rua Ouseley, s/nº
Coelho Neto – Rio de Janeiro/RJ
CEP: 21530-170
Tel.: (21) 3835-5147
Diretora: Marina Paes da Silva
Fotos: Marcelo Ávila

Dia Internacional da Mulher

Educação Preventiva é destaque no dia dedicado ao sexo feminino

Claudia Sanches

A homenagem feita às mulheres de todos os continentes no dia 8 de março, em parte, é resultado de um processo iniciado a partir da Revolução Industrial, quando as operárias daquela época, submetidas a longas jornadas de trabalho, espancamentos, ameaças sexuais e toda sorte de desumanidade, começaram a exigir melhores condições profissionais, acesso à cultura e igualdade entre os sexos. Hoje, passados mais de três séculos, a importância da continuidade dessa ação ganhou um forte aliado: a educação preventiva em prol das mulheres e crianças que ainda continuam sendo alvo de ameaças e descasos.

Para disseminar a importância da educação em prol das mulheres, trabalhadores, estudantes e donas de casa distribuíram rosas às transeuntes que passavam pela Praça de Piabetá, com o intuito de homenageá-las e fazer valer seus direitos enquanto cidadãos. O ato fez parte do projeto da ONG *Atos e Atitudes*, que tem o objetivo de conscientizar a sociedade sobre a violência contra mulheres e crianças.

Segundo a idealizadora do evento, a delegada Márcia Noeli, as homenageadas ficaram surpresas com as flores e as palavras de carinho que recebiam.

Para ela, o movimento foi mais um instrumento de conscientização e prevenção e o retorno, gratificante.

“Os participantes se sentiram privilegiados em poder parabenizar as mu-

lheres e conversar sobre a questão da educação preventiva no que diz respeito à violência sofrida por elas”.

Para José Luiz, um dos homens participantes do evento, o papel da educação na solução do problema é prioritário. É o que pensa também Ana Beatriz Bernardes, coordenadora da ONG *Magé mostrando a sua cara*, que acredita que o mais importante é fazer um trabalho de educação e prevenção, principalmente nas comunidades mais pobres. “Realizamos não só passeatas, mas também palestras, seminários, fóruns e parcerias com vários setores sociais para conscientizar as pessoas de seus direitos e deveres enquanto cidadãos”, justificou a ex-conselheira tutelar, que conhece a questão bem de perto.

A arquiteta Angélica Nardi, exemplo vivo de superação das agressões que sofreu durante 15 anos por parte do ex-marido, explicou que muitas mulheres, como ela, levam tempo para entender que estão sendo agredidas e se sentem culpadas por não satisfazerem seus companheiros. “Sofri agressões psicológicas e físicas, inclusive durante a

minha gravidez. Várias vezes pensei em denunciar, mas só tomei uma atitude quando a situação chegou ao limite. A mulher precisa se conscientizar e denunciar”, adverte Angélica.

A delegada Márcia Noeli, que realiza o projeto desde que ingressou na corporação civil, sentiu na própria pele a discriminação e o machismo. “Na época não havia muitas mulheres nas delegacias. Os policiais me mandavam procurar um tanque de roupa para lavar”, brinca. Depois de passar pela Delegacia da Mulher de Nova Iguaçu, criou o Conselho Municipal da Mulher de Seropédica, construiu a Delegacia Legal em Piabetá e escreveu o livro “Mulheres corajosas – uma questão de atitude”, relatando histórias de vidas femininas que ela conheceu durante a sua trajetória pessoal e profissional. “É importante dizer que cada mulher tem o seu momento de conscientização, pode ser pelos filhos ou por ameaça de vida. As vítimas não estão sozinhas. Nosso trabalho não é só fazer o registro de ocorrência. Existem profissionais preparados para atender os casos, e estrutura para recebê-los, como assistência psicológica e abrigo quando houver ameaças”, explica a delegada, que tem como meta futura realizar campanhas para dizer um basta à violência e falar sobre o papel da polícia enquanto parceira nessa empreitada.



Delegada Márcia Noeli (segunda da direita para a esquerda) entre os integrantes do movimento “Magé mostrando a sua cara” – um trabalho da polícia articulado com a sociedade civil

Márcia Noeli

Delegada Titular da 66ª DP
Av. Santos Dumont, s/nº –
Bongava – Magé/RJ
CEP: 25.915-000

Homens do movimento “Magé mostrando a sua cara” distribuíram flores em homenagem ao Dia Internacional da mulher



Dúvidas sempre presentes II

Sandro Gomes

Atendendo a pedidos dos leitores do Jornal Educar, nosso espaço reservado para as questões da Língua Portuguesa vai abordar nessa edição mais alguns casos de palavras ou expressões que frequentemente despertam dúvidas em quem escreve. Como veremos, são casos muito comuns do nosso dia-a-dia que, mesmo sendo bastante utilizados por todos, acabam sempre deixando aquela “pulguinha” atrás da orelha de quem se dedica a escrever. Vamos a eles.

MEIO / MEIA

O termo **MEIA** só é usado quando queremos expressar a ideia quantitativa de metade. **Ex.:** *Bebeu **meia** garrafa de refrigerante.* (metade do que continha a garrafa)

Obs.: A palavra **meia** aí é um adjetivo, que vai para o feminino por concordar com o substantivo feminino *garrafa*.

Quando queremos nos expressar de forma menos precisa, usamos **MEIO**, que tem o valor das expressões *um pouco, um tanto* etc. **Ex.:** *Estou **meio** (um pouco) cansada hoje.* (E não *meia* cansada. Nesse caso é irrelevante o fato de o falante da frase ser do sexo feminino.)

À MEDIDA QUE / NA MEDIDA EM QUE

À MEDIDA QUE é uma conjunção subordinada que trabalha com a ideia de proporção. **Ex.:** *Ia ficando mais calma **à medida que** (à proporção, conforme) desabafava.*

NA MEDIDA EM QUE está relacionada com as conjunções causais, tendo o sentido aproximado de *já que, uma vez que* etc. **Ex.:** *As pessoas, **na medida em que** (uma vez que) avançam, devem almejar o progresso.*

Obs.: Ao contrário do que podem pensar alguns, são duas expressões distintas, que não podem ser usadas uma no lugar da outra. É errado também fazer a junção dessas duas expressões como se vê algumas vezes (*À medida em que* ou *Na medida que*).

À TOA / À-TOA

À TOA é uma expressão que significa *sem rumo, sem destino* etc. **Ex.:** *Andava **à toa** (sem rumo certo) pelo mato pra passar o tempo.*

À-TOA é um adjetivo que tem o significado de *inútil, desocupado* etc. **Ex.:** *Acabou se misturando com um **à-toa** (desocupado), que o colocou em maus lençóis.*

AUTO / ALTO

AUTO é um prefixo que quer dizer *a si próprio, a si mesmo*. **Ex.:** *O homem cresce quando busca se **autoconhecer** (conhecer a si próprio).*

ALTO é um adjetivo que significa elevado, de maior estatura ou de grande valor em algum sentido. **Ex.:** *Era um homem mais **alto** (de maior estatura) que os demais. / Ele lutava por **altos** valores éticos.*

Obs.: **AUTO** também pode ser a redução de AUTOMÓVEL (ex.: retífica de autos), e **ALTO** pode ser usado como redução da expressão **Alto lá!**, que significa *pare ou espere aí*. (ex.: **Alto!**, gritou o comandante para os visitantes.).

TRÁS / TRAZ

TRÁS é uma preposição, que como tal deve ser usada, tendo ainda as variantes *detrás, atrás* etc. **Ex.:** *Por **trás** daquela fortaleza escondia-se uma pessoa frágil.*

TRAZ é a forma do verbo **trazer** na 3ª pessoa do singular, presente do indicativo. **Ex.:** *Ela **traz** os questionamentos a cada aula.*

COZER / COSER

COZER é sinônimo de cozinhar. **Ex.:** *Nessa culinária costuma-se **cozer** bem os alimentos.*

COSER significa costurar. **Ex.:** *Antes de **coser** costumava estalar os dedos.*

VULTOSO / VULTUOSO

VULTOSO é alguma coisa de grande vulto, volumosa. **Ex.:** *O governo disponibiliza anualmente **vultosas** (volumosas, grandes) somas para a educação.*

VULTUOSO é um quadro descrito pela medicina, em que os lábios e a face de uma pessoa ficam avermelhados e inchados. Como se vê, trata-se de coisas que nada têm a ver uma com a outra.

Estes foram mais alguns casos que despertam dúvidas no uso da língua escrita ou falada. Nosso trabalho de “garimpagem” continua, e em breve abordaremos outras situações. Mas voltamos a lembrar o mais importante para eliminar esses problemas, que é a prática constante da leitura e da pesquisa quando o fantasma da dúvida resolve dar as caras. Até a próxima.

Sandro Gomes é Bacharel em Língua Portuguesa e Literaturas Brasileira e Portuguesa, além de Revisor do Jornal Educar.

Ilustração: Luiz Cláudio de Oliveira



Feira de Ciências

Experimentações e interatividade marcam a exposição

Cláudia Sanches

Os alunos do Ensino Fundamental do Centro Educacional Vieirense, localizado em Campo Grande, estão participando de um projeto que tem despertado gosto por disciplinas como a Física e a Química. É a *Feira de Ciências*, realizada todos os anos pela professora de Biologia Iaci Santos Barbosa. A atividade é uma iniciativa da professora e há alguns anos vem se aprimorando com o tempo. Nessa edição a novidade foi o Planetário Móvel, que possibilitou às turmas visualizarem o espaço.

Para Iaci a realização do encontro é mais que a oportunidade de fazer a exposição das produções de sala de aula. A ideia principal é colocar os conceitos em prática e fazer a iniciação científica dos jovens. "Os estudantes têm oportunidade de desenvolver a criatividade, pois assim as teorias tornam-se mais interessantes aguçando o gosto pela ciência".

A professora destaca a importância da participação dos alunos do primeiro segmento, que prestigiaram e interagiram com as atividades apresentadas. "Os mais velhos têm o desafio de transmitir o conhecimento e com isso se sentem incentivados. Já os mais novos, além de aprender, também se encantam com as experiências".

Durante todo o ano letivo os professores abordaram conteúdos de Biologia, Física e Química. Em seguida, com auxílio do livro didático e pesquisas na Internet, os pequenos cientistas aplicaram o que aprenderam na teoria. Segundo a equipe pedagógica, primeiro foi esboçado o passo-a-passo da montagem das engenhocas. Num segundo momento os alunos montaram as peças. "Nem sempre os experimentos são bem-sucedidos na primeira vez, então eles têm que repetir, verificar onde erraram, encontrar novas solu-

ções até acertarem. A partir daí eles compreendem que o erro é importante e faz parte da descoberta e do "fazer científico", lembra a professora.

Durante a exposição, Pedro Vitor, do 6º ano, demonstrava os tipos de solo aos visitantes. Entre as atrações estava o vulcão, confeccionado com argila, base de isopor e um prato descartável, com um copo na parte de cima no qual o aluno coloca uma mistura de água com bicarbonato de sódio e vinagre. A reação química simulava a explosão do vulcão e chamava a atenção das crianças. "Podemos colocar corante

Física e interatividade: Os alunos estudaram Ótica e confeccionaram caleidoscópios e periscópios para demonstrar como ocorrem os fenômenos físicos. Para comprovar a Lei de Newton, os círculos coloridos revelavam que as cores em movimento se tornam branco. Os visitantes, que podiam interagir com os experimentos, se divertiram com as engenhocas

vermelho na mistura para caracterizar as lavas", sugere a aluna Ana Carolina, que na equipe também estudou a formação da crosta terrestre.

Os alunos do 9º ano apresentaram novidades para demonstrar alguns fenômenos físicos da Ótica. Um periscópio (lente de submarino) feito de PVC explicava o seu mecanismo de

Experimentando e entendendo os cinco sentidos: com a câmera quadrada, confeccionada com papelão escuro e lente vegetal, os jovens mostraram o funcionamento da visão



Viagem ao centro da Terra: as experiências com os vulcões chamaram atenção das crianças e ajudaram a explicar a formação da superfície terrestre de forma prática e lúdica. Ana Carolina também falou sobre as explosões no interior do planeta



funcionamento: "Os dois espelhos planos das extremidades fazem a reflexão que permite ver a superfície do mar", explicava o aluno. Os pequenos inventores também confeccionaram vários caleidoscópios formando belas imagens para os visitantes observarem e criarem. O disco de Newton feito a partir de um motor pelo aluno Lucas explicava como as cores do arco-íris se formam, e que as cores em movimento se tornam o branco.

Um pote de vidro, uma pilha D grande, fios condutores paralelos e um prego em cada ponta, mergulhado na água com soda cáustica. Esses foram os componentes utilizados por Felipe para explicar o fenômeno químico da eletrólise. "A finalidade era demonstrar que podemos separar as partículas da água", dizia o aluno apontando para

Aventuras no sistema solar: no planetário móvel os pequenos cientistas mergulharam numa viagem pelo espaço e compreenderam a organização espacial e os fenômenos astrofísicos através das atividades interativas, como a oficina de colagem de estrelas



as bolinhas que os pregos produziam na água. Juliana e Mariana, do 5º ano, observam a experiência: "O pólo positivo vai atrair oxigênio e o negativo, o hidrogênio. A conclusão é que o ferro se oxida quando em contato com o oxigênio", explicava Felipe às meninas.

No Planetário, o professor de Física Jenival Pereira comandava a viagem pelo espaço. Com o simulador do céu noturno os jovens puderam ver os asteróides, planetas e nebulosas, e entender a organização espacial e os fenômenos astrofísicos como o eclipse da Lua. "Os alunos participam conosco o tempo todo porque as atividades são interativas. As oficinas, como a colagem de estrelinhas, demonstram como uma determinada constelação está associada às estações do ano".

Outro tema que despertou a curiosidade foi o Zodíaco, muito utilizado pelos povos antigos para prever o tempo e entender como os astros auxiliavam na agricultura. "Essa 'viagem' é uma oportunidade para que as pessoas, na correria do seu cotidiano, tenham um tempo para olhar para o céu novamente", acrescenta o professor.

Para Maria Helena Cantarino, a coordenadora pedagógica da escola, o trabalho com o projeto contribui não só para a questão pedagógica, mas também promove a interatividade e a participação dos grupos: "A produção em equipe e a transmissão de conhecimento resgatam valores como a solidariedade e o sentimento de coletividade. E essa geração precisa ser estimulada com atividades interessantes. Desde o momento em que a professora Iaci começou a mobilizar os alunos, o entrosamento esteve sempre acima da expectativa", conclui.

Centro Educacional Vieirense
Rua Hemenegildo Teixeira Loyola, 245
Jardim Letícia – Campo Grande – Rio de Janeiro/RJ
CEP: 23685-000
Tel.: (21) 2411-4857
Diretor: Jonas Vieira dos Santos
Fotos: Marcelo Ávila

FORMANDO LEITORES

Terceira edição da bienal transforma a história de centenas de alunos na Villaça

Wellison Magalhães

Um é pouco, dois é bom, três nunca é demais. Assim podemos falar sobre o evento que entrou para o calendário da Escola Tenente Coronel Eduardo Villaça, em Realengo. A Terceira Minibienal, realizada pelos alunos do Ensino Fundamental I, tem sido um marco na história da pequena escola da Zona Oeste. Pequena no tamanho, a Villaça tem demonstrado grandeza em suas ações educacionais, que têm servido de exemplo para outras comunidades escolares.

A escola é dirigida por uma equipe apaixonada pela educação, e as professoras Claudia Knop, Gloria Knop, Sueli Silveira e Marta Régis Menezes – esta última responsável pela Sala de Leitura – coordenam um grupo de professores engajados com a arte de ensinar.

O evento organizado pela equipe acontece sempre nos anos em que não é realizada a Bienal Internacional do Livro no Rio de Janeiro. Com uma programação extensa e muito bem elaborada, direção e professores se envolveram durante um bom tempo na preparação de todos os detalhes que têm transformado o evento num dos mais esperados do calendário da instituição.

Ano passado a Terceira Minibienal da Villaça marcou também a culminância do subprojeto *É tempo de ler, aprender e crescer*.

“A palavra puxa palavra, uma ideia traz outra, e assim se faz um livro, um governo ou uma revolução”. Esta frase, de Machado de Assis, era a arte da camiseta que professores e a própria direção usaram, afinal de contas uma Bienal no centenário da morte do grande escritor brasileiro não poderia passar em branco. A Bienal da Villaça já alcançou tanta popularidade que uma agência bancária do bairro vestiu todos os seus funcionários com a mesma camiseta usada na escola no dia do evento, confirmando uma parceria que vem de outras atividades, todas ligadas à educação.

A gerente geral da agência em Realengo Shirley Bispo, presente na Minibienal, explica que este envolvimento traz benefícios para todos. “Tentamos envolver nossos clientes e nossos funcionários nesses trabalhos voluntários. As crianças da Villaça já se apresentaram, inclusive, na agência. Fazemos isso com prazer, porque acreditamos neste tipo de educação diferenciada, dada aos alunos desta escola”.

Para a diretora Claudia Knop, a Minibienal tem sido um acontecimento que ganhou notoriedade no universo escolar. “Recentemente recebemos uma grande homenagem, quando participei de um evento numa escola que recebe nossos alunos para o próximo ciclo. A professora me disse que os estudantes da Villaça chegam com sede de leitura. Este reconhecimento não tem preço”.

O evento foi separado em dois turnos, manhã e tarde, exatamente os turnos que a escola possui. Com uma agenda cheia de atividades, alunos e pais puderam desfrutar de tudo que é possível encontrar na famosa festa literária que acontece no Rio.

Além das apresentações comuns em atividades escolares, quando as turmas se dividem e apresentam danças, peças e trabalhos manuais, as crianças puderam ouvir histórias contadas pelos docentes da instituição, como fez a professora de Educação Física Maiza Vieira, que se vestiu de gênio e montou um cenário com tapetes “mágicos” e as garrafas onde vivem os gênios, para contar sobre “Aladim e a Lâmpada Maravilhosa”.

Outros contadores de histórias foram convidados para a festa. Maria Célia estava tão entusiasmada com a oportunidade de conhecer o que se faz na Villaça, que antes

que fosse perguntada disparou: “Este trabalho é maravilhoso. Raro. Tem a marca de excelência. De fato vemos pessoas comprometidas com a educação”, conclui a contadora, que narrou histórias do escritor Alcides Goulart, como “Todo Poderoso” e “A força do Leão”.

A cada ano a Bienal da Escola desperta o interesse de expositores e consagra novos leitores e escritores

As crianças da Villaça, além de histórias e poesias, usaram o teatro para expressar textos da literatura





A produção de livros feita pelos próprios alunos é um dos agentes motivadores para a apresentação da exposição

O escritor era inclusive aguardado pela escola, num encontro que deu a oportunidade de os alunos terem contato direto com autores de livros infantis. Além dele, Sonia Rosa tinha presença confirmada na Bienal.

O compromisso dos professores da Villaça com o evento e com a educação foi visível na agenda no dia do encontro. Todos envolvidos e emocionados com a realização da Bienal e com a programação. Eles trabalharam um bom tempo na produção de jograis, trabalhos manuais, oficinas e até mesmo a dramatização de peças.

Em todos os anos em que é realizada a Minibienal, uma característica marcante do evento são as produções literárias feitas pelos próprios alunos, com a orientação de seus professores. A aluna Iohana dos Santos, de 9 anos, da 2ª série, escreveu o livro "O Palhaço vai ao circo". Além do texto, a obra traz ilustrações produzidas pela estudante. A experiência vale a pena: "Gostei muito de fazer este livro", afirmou.

A coordenadora pedagógica Sueli Silveira afirma que essas experiências jamais sairão da mente dos alunos que a viveram.

Uma mesa traduzia a vasta produção literária da escola. Dezenas de pequenos livros, além dos publicados com trabalhos de ex-alunos, enfeitavam o ambiente e ganhavam a admiração de todos os presentes, incluindo os alunos atuais e os que já passaram pela escola, bem como seus pais. Nenhum deles se cansa de visitar o estabelecimento e agradecer pelo crescimento que seus filhos tiveram quando passaram por lá.

Esta é a opinião de Valéria Silva, que já teve dois filhos que estudaram na instituição e agora acompanha Wagner Silva, do C. A. "Para mim tudo é ótimo. É o terceiro ano em que participo. É bom para nós, e muito mais para nossos filhos", diz orgulhosa de participar.

Segundo a diretora adjunta Glória Knop, este trabalho com leitura tem trazido resultados extraclasse. "Além de ficarem ávidos pela leitura, temos aproximado as famílias da vida do aluno e da escola. A sala de leitura (dirigida pela professora Marta Régis) tem projetos o ano inteiro, o que ajuda neste trabalho".

A adjunta diz que as atividades realizadas pela escola têm ganho repercussão fora das salas de aula. "Temos alcançado as famílias dessas crianças. Nossos projetos de leitura em casa têm unido os familiares em torno dos livros".

Ao passear pelo espaço limitado da Villaça, é possível perceber onde nasce o gosto pelos livros dos 271 alunos da escola que se dividem nos dois turnos. Dezenas de produções próprias, estandes de editoras, apresentações diversas, contos, contadores de histórias, salas de leitura, biblioteca somam-se ao universo educacional das crianças e propõem a elas uma agenda natural de leitura, criando um ambiente favorável e convidativo à escolha dos livros.

Na Villaça os verbos ler, aprender e crescer formam mais que palavras, mais do que temas de eventos, formam alunos sedentos pela mágica contida nas páginas de um livro.

Escola Tenente Coronel Eduardo Villaça
Rua Engenheiro Antônio Simões Martins, 4 – Parque Real – Realengo
Rio de Janeiro/RJ
CEP: 21765-120
Tel.: (21) 2401-5748
Diretora: Claudia Knop
Fotos: Tony Carvalho

"As crianças se tornam ávidas pela leitura e assim são recebidas por outras escolas", disse a diretora. A prática é comprovada na sede por livros que os alunos da Villaça possuem



Professor Educador

É comum, no período que antecede o início das aulas, as crianças terem uma certa expectativa, um certo desejo, antecipando o que será a escola. Elas têm a tendência de gostar do professor. É o gosto da novidade, do que não conhecem; é a aventura do aprendizado.

Começam as aulas e algumas expectativas são superadas, enquanto outras são frustradas. Alguns encontros se revelam marcantes, outros nem tanto. Há alunos que voltam para casa, nos primeiros dias de aula, desejosos de narrar aos pais cada detalhe de seus professores.

Em uma leve viagem ao passado, rapidamente nos lembramos de alguns professores. Por que desses e não de outros? Porque alguns marcam mais. E é desses educadores que a pessoa se lembrará ao longo da vida.

Escolha

Infelizmente, muitos professores se convertem em burocratas da escola. Estão exercendo a profissão de estar ali e nada mais. Sem perfume nem sabor. Sem encontro nem encanto. Apenas ali, munidos de um programa determinado e esperando o fim, já no começo. Tristes mulheres e homens que embarcam na profissão errada e lá permanecem aguardando a miúda aposentadoria. Não são maus. Apenas não são educadores.

Há aqueles que educam desde os primeiros raios da aprendizagem. Preparam-se para a celebração do saber e do sabor, palavras com a mesma origem. Lançam redes em busca de curiosidades, surpreendem e permitem surpreender; ensinam e aprendem com a mesma tenacidade. Estão ali, em uma sala de aula, desnudos de arrogância e ávidos de vida. Não temem a inquietação das crianças e dos jovens. Não negligenciam o conteúdo, mas

valorizam os gestos. Gestos, é disso que mais nos lembramos dos nossos mestres que passaram. E que permaneceram.

Exercício

Lembro-me de alguns, como a Ana Maria, professora de História, que nos instigava a estudar antes da aula o tema que seria trabalhado.

Quando chegava a aula, propositadamente errava e nós a corrigíamos. Era um jogo, uma didática simples que empregava. Eu chegava a sonhar com aquelas aulas. Ela despertava o gosto pela pesquisa e destravava os mais tímidos. Todo mundo queria corrigir a professora.

Talvez um exercício interessante para o professor seja o das lembranças. Lembrar de quando era aluno, daqueles professores que eram educadores e, de repente, ter a humildade de imitá-los ou até reinventá-los.

E não há tempo nem idade para fazer diferente. E só ter uma característica que Paulo Freire considerava importante para toda a gente, mas essencial para quem educava: gostar de viver.

Quem gosta de viver não tem preguiça de reinventar, nem medo de ousar. Quem gosta de viver não tem medo da ternura, da gentileza, do amor. Quem gosta de viver, educa!

Matéria cedida pela Revista
Profissão Mestre

Colaboração: Gabriel Chalita,
Professor universitário, membro
da Academia Paulista de Letras e
ex-secretário de Educação do
Estado de São Paulo.

Ilustração: Luiz Cláudio de
Oliveira



Appai
Tel.: (21) 3983-3200 / 3147-3153
Portal: www.appai.org.br/ciclo/form.asp
e-mail: treinamento@appai.org.br

1 - Oficina Com Piaget na Escola: Brincando? Trabalhando? Criando?

Objetivo: Sensibilizar os participantes, articulando prazer e dever, para a construção de outros possíveis olhares, em suas práxis pedagógicas. Construir uma teoria na prática: 1) articulando no corpo a teoria de Piaget; 2) articulando os principais conceitos piagetianos do grupo.

Data: 24/04/2009

Horário: 9 às 13 horas – sexta-feira

Palestrante: Hebe Goldfeld

Formação: Mestre em Educação; Antropóloga, Psicóloga e Psicopedagoga. Atua, entre outras atividades, como docente em curso superior e pós-graduação, como Psicóloga clínica e Psicopedagoga.

Programação: Vivenciar as etapas do desenvolvimento Cognitivo: Sensorio-motor; Pré-operacional; Operatório Concreto; Operatório Formal.

2 - O Educador Promovendo Saúde - Limites e Possibilidades.

Objetivo: Apresentar uma proposta Transdisciplinar, Sistêmica e Filosófica de Saúde e Educação para Todos, através da vivência do Novo Paradigma da Construção do Ser e do Saber para um Novo Milênio.

Data: 25/04/2009

Horário: 9 às 13 horas – sábado

Palestrante: Aglael Luz Borges

Formação: Mestre em Educação pela UFRJ; Filósofa; Psicóloga com formação Psicanalítica; Psicopedagoga; Diretora-Presidente do Espaço Seja – Saúde e Educação ao Jovem Aprendiz; Conferencista, Palestrante, nas áreas de Educação e Saúde, Coordenadora de Cursos de Pós-graduação em Psicopedagogia no RJ; Autora do novo paradigma "A Construção do Ser e do Saber" e organizadora do livro "Te-sendo fios de conhecimento: o paradigma, a construção do ser e do saber".

Programação: O paradigma "A Construção do ser e do saber" (uma visão dialética-transdisciplinar/sistêmica); O Movimento Cognitivo-Afetivo-Social na Construção do Ser; O sujeito frente ao conhecimento; O papel da família, da escola e das empresas no processo de desenvolvimento e aprendizado (Continuado/ Psicopedagógico).

3 - Educação Especial

Objetivo: Proporcionar uma visão reflexiva e prática sobre os vários fatores que norteiam o processo de inclusão do educando com necessidades educacionais especiais.

Data: 28/04/2009

Horário: 9 às 13 horas – terça-feira

Palestrante: Patrícia Lorena

Formação: Psicóloga Clínica; Mestranda em Educação Especial; Psicopedagoga; Professora da cadeira de Alfabetização do curso de Pedagogia.

Programação: Integração x Inclusão; O processo sócio-histórico do atendimento ao deficiente; Legislação que regulamentam a Educação Especial no Brasil; Alunos que demandam Educação Especial; Tipos de necessidades especiais; Deficiência Auditiva (DA); Deficiência mental (DM); Deficiência Visual (DV); Altas Habilidades (AH)/Superdotados; Comportamentos Típicos (CT).

Senac Niterói

Tel.: (21) 3214-1717

1 - Pedagogia para Educação Corporativa

Objetivo: Programa de Aperfeiçoamento

Data Prevista: 20/6/2009 a 08/8/2009

Horários: Sábados, das 9 às 13 horas

Senac Petrópolis

Tel.: (24) 2231-7001

2 - Paradigmas Educacionais na Inclusão

Objetivo: Promover o desenvolvimento das potencialidades dos portadores de necessidades especiais, contribuindo para uma inclusão mais significativa para todos.

Data Prevista: 16/5/2009 a 05/9/2009

Horários: Sábados, de 8 ao meio-dia

Oficina de Contação de Histórias

Tels.: (21) 2551-3572 ou 3237-7237

1 - Contação de Histórias: Saboreando as Palavras

Objetivo: O objetivo da oficina, com as professoras Sonia Sampaio e Deka Teubl, é desenvolver, por meio de vivências individuais e atividades lúdicas, a arte de contar histórias.

Dias e Horário: 16 e 23 de maio e 06 de junho de 2009 – Sábados, das 14 às 17 horas

COPAP

Tel.: (21) 3262-3400

1 - Ecologia e Práticas da Vida Diária

Período: 23 de abril, quinta-feira, às 14 horas.

Palestra: Profª Heloisa Maria Neiva Gilson (Formada em Belas Artes e Biologia, com Doutorado em Geologia e Biologia).

2 - Grafologia: o DNA da Personalidade

Período: 22 de maio, sexta-feira, às 10 horas.

Palestra: Profª Cristina Balthazar da Silveira (Pós-graduação em Literatura, com especialização em dinâmica de grupo. Estuda a grafologia, utilizando-a em seu trabalho docente).

Sind-Tour

Tel.: (21) 3262-3400

1 - Passeio marítimo pela Baía de Guanabara e visita à Ilha Fiscal

Data: 20 de junho, Sábado, às 12h 30min.

Inscrição: Mediante pagamento em qualquer uma das unidades do Sinpro-Rio.

Devolução: Só é possível se outro passageiro assumir o lugar daquele que desistiu.

Ponto de encontro: Centro Cultural da Marinha – Av. Alfredo Agache, no final da Praça Quinze – Centro.

Descrição do passeio: Passeio de barco pela Baía de Guanabara e visita ao prédio da Ilha Fiscal. Cada passeio tem a duração aproximada de 1 hora e 30 minutos, com guia local da Marinha.

Duração: 4 horas

Valor: R\$ 16,00 e R\$ 8,00 – estudantes e maiores de 60 anos.

Importante: Levar água, frutas e lanche em mochila, pois não há local para almoço.

Estação das Letras

Tel.: (21) 3237-3947

1 - Escrita Criativa - desbloqueando sua capacidade de escrever

Objetivo: Leitura de textos lúdicos. Exercícios a cada aula, com estímulos à criação. Desbloqueio da espontaneidade ao redigir. Programa: Leitura de textos previamente escolhidos; Desbloqueio da espontaneidade e da criatividade; Estimulo e produção de textos: Jogos de palavras, motes, postais, trechos de música, escrita automática etc.; Tipologia textual: descrição, narração e dissertação; Criação de textos expressivos; Paródia; Construção de resumo.

Professora: Sílvia Carvão – Formada em Letras pela Uerj com cursos de extensão universitária em Literatura Brasileira.

Período e horários: De 07/05 a 02/07 – quintas-feiras – das 17 às 19 horas.

2 - O universo de Clarice Lispector

Objetivo: Este curso pretende oferecer um percurso de leitura da obra de Clarice Lispector a partir de um conjunto temático ligado às emoções mais pulsantes na literatura da autora, quais sejam: o amor, a alegria e a saudade. Contudo, tais sentimentos não se encontram isolados, sem o contraponto que é a chave complicadora de quase tudo o que Clarice escreveu.

Programa: Amor/Ódio; Alegria/Melancolia; Saudade/Nostalgia.

Professora: Cláudia Nina – Jornalista, Doutora em Letras pela Universidade de Utrecht – Holanda. Autora de "A Palavra Usurpada", livro sobre Clarice Lispector. Pesquisadora de pós-doutorado em Letras na PUC-Rio.

Período e horários: De: 12/05 a 30/06 – terças-feiras – das 15 às 17 horas.

3 - Oficina de Poesia

Objetivo: Destinada a escritores que desejem aprofundar seus conhecimentos e sua prática textual para publicação. Criação de textos.

Professor: Carliito Azevedo – Poeta e tradutor. Autor, entre outros, de "As banhistas" (Prêmio Jabuti). Edita a revista Inimigo Rumor.

Período e horários: De 04/05 a 22/06 – segundas-feiras das 17 às 19 horas.

4 - Leituras de Franz Kafka - A arte como hipótese da vida

Objetivo: O curso pretende examinar os elementos simbólicos da obra de Kafka através da leitura de suas narrativas breves. Serão examinados textos como Um médico rural, O Veredito e A metamorfose, entre tantos outros, que fascinam não só pelo mistério que envolve os seus símbolos, como pelo ritmo da narrativa. Em acréscimo, propõe-se uma breve incursão na correspondência e no diário íntimo, uma vez que ali se encontram algumas páginas emblemáticas da literatura e que certamente constituem o núcleo de vários de seus relatos de ficção. Trata-se de uma leitura crítica da

sua obra como forma de compreender os rumos da literatura contemporânea.

Professor: Sérgio Câmara – Doutor em História Social da Cultura pela PUC/RJ. Ensaísta, dedicado, sobretudo, aos temas da literatura e da filosofia alemã. Entre suas publicações constam os ensaios T. S. Eliot (Arrecifes), Vidas Secas (Estudos Portugueses), A experiência do mundo em Kafka e Dostoevski (Abralic), Nas margens da história e da literatura: um conto de Borges (Revista Conhecimento e Diversidade). Atualmente prepara a publicação de A gradação do cómico e do trágico em Mann, Kafka e Beckett (texto apresentado, em 2006, no colóquio internacional O Cômico e o Trágico, organizado pela Universidade Federal de Ouro Preto).

Período e horários: De 06/05 a 01/07 – quartas-feiras das 19:30 às 21:30.

5 - O Teatro de Shakespeare a Shakespeare

Programa: O universo de Shakespeare será apresentado através do estudo e da leitura de algumas de suas mais famosas peças.

Professor: Bárbara Heliodora – Jornalista, crítica de teatro, tradutora de Shakespeare.

Período e horários: De 04/06 a 02/07 – quintas-feiras – das 19 às 21 horas.

6 - Carmen Miranda: uma biografia do Brasil musical na primeira metade do séc. XX

Programa: Em quatro aulas, um panorama da música popular, do rádio e do disco no Brasil, na primeira metade do século XX, a partir da surpreendente carreira da Pequena Notável.

Professor: Ruy Castro – Autor de "Chega de saudade – A história e as histórias da Bossa Nova", "A onda que se ergueu no mar – Novos mergulhos na Bossa Nova" e "Carmen – uma biografia".

Período e horários: De 01/06 a 22/06 – segundas-feiras – das 19 às 21 horas.

7 - A Crônica do Cotidiano - Workshop com Moacyr Scliar

Objetivo: Curso em três módulos. No primeiro será feita uma introdução teórica e histórica ao gênero crônica. O segundo constará de leitura e discussões de crônicas de autores consagrados: Machado de Assis, Rubem Braga, Paulo Mendes Campos, Luis Fernando Veríssimo. No terceiro módulo, cada um dos participantes apresentará uma crônica, previamente preparada, que será lida e comentada por todos.

Professor: Moacyr Scliar – Autor de mais de setenta livros dentre ensaios, crônicas, contos, romances e literatura juvenil. Sua obra está traduzida e publicada em vários países. É membro da Academia Brasileira de Letras. Premiada nacional e internacionalmente.

Período e horários: Dias 03 e 04/06
 Dia 3, das 17 às 21 horas, e 4, das 9 às 13 horas.

ESAB - Escola Superior Aberta do Brasil (on-line)
Site: www.esab.edu.br

1 - Curso: Administração Escolar

Nível: Qualificação Básica.

Objetivo: Fornecer subsídios teóricos aos gestores na condução da instituição escolar.

Público-alvo: Pedagogos; Professores; Gestores Escolares e demais interessados na gestão escolar.

Duração (estimada): 3 meses.

Carga horária: 120 horas.

Pré-requisito: Curso aberto. Sugere-se o ensino médio (não obrigatório) e e-mail fixo (obrigatório).

Estrutura Curricular: Teoria e Princípios da Administração Escolar, Filosofia e Políticas Educacionais, Planejamento Educacional.

Avaliação: Para cada módulo haverá uma avaliação on-line.

Investimento: R\$ 540,00 ou em até 1 + 2 parcelas de R\$ 180,00

2 - Curso: A Gestão da Educação Básica

Nível: Qualificação Acelerada.

Objetivo: Aperfeiçoar e desenvolver as competências de profissionais que já atuam na área de gestão do trabalho pedagógico em instituições educacionais.

Ementa: Gestão da Educação; Gestão da Educação Escolar; Gestão da Escola Fundamental e Básica.

Público-alvo: Administradores e supervisores educacionais e demais profissionais da educação.

Duração (estimada): 1 mês. **Carga horária:** 40 horas.

Pré-requisito: Curso aberto. Sugere-se o ensino médio (não obrigatório) e e-mail fixo (obrigatório).

Autor: Altair de Oliveira.

Currículo do Autor: Especialista em Marketing, Recursos Humanos e Psicanálise Clínica; graduado em Pedagogia – Administração Escolar. Pós-Graduação, Marketing, Recursos Humanos, Psicanálise Clínica.

Avaliação: Para cada módulo haverá uma avaliação on-line.

Tutor: Cassiano Noimann Leal

Investimento: R\$ 180,00

3 - Curso: Fundamentos Avançados em Psicopedagogia

Áreas: Educação, Psicologia.

Nível: Extensão Universitária.

Objetivo: Fornecer ao educador familiar e/ou escolar subsídios para a compreensão do desenvolvimento do educando; conhecer os fundamentos e as técnicas de avaliação, diagnóstico e intervenção em psicopedagogia.

Público-alvo: Profissionais da educação especialistas no atendimento à criança, pais, mães e demais educadores institucionais.

Duração (estimada): 6 meses. **Carga horária:** 240 horas.

Pré-requisito: Curso aberto. Sugere-se o ensino médio (não obrigatório) e e-mail fixo (obrigatório).

Estrutura Curricular: Fundamentos Gerais da Psicopedagogia Clínica institucional; Aconselhamento Psicológico e Psicopedagógico; Psicopedagogia: Avaliação e Diagnóstico; Educação, Aprendizagem e Desenvolvimento; Psicologia Social; Técnicas de Intervenção; Psicopedagógica.

Avaliação: Para cada módulo haverá uma avaliação on-line.

Investimento: R\$ 1.040,00 ou em até 1 + 5 parcelas de R\$ 173,33

4 - Curso: Teoria e Princípios da Administração Escolar

Nível: Qualificação acelerada.

Objetivo: Possibilitar ao aluno a compreensão do processo educativo, compreendendo os fundamentos teórico-metodológicos que permeiam a gestão e organização dos processos de trabalho na escola.

Estrutura Curricular: Contexto da Administração Escolar; Metodologia da Qualidade Total e suas normas internacionais; Origem da Administração Científica; Principais teorias administrativas; Reestruturação e reengenharia; Educação na História do Brasil; *Just in time* e a gestão de estoque zero; Influência do Exército e da Igreja Católica na estrutura das organizações; Atividades da organização: marketing, finanças, produção, recursos humanos; Globalização e a construção da escola ideal.

Público-alvo: Diretores, coordenadores e administradores escolares e interessados na área de administração escolar.

Duração (estimada): 1 mês. **Carga horária:** 40 horas.

Pré-requisito: Curso aberto. Sugere-se o ensino médio (não obrigatório) e e-mail fixo (obrigatório).

Autor: Ricardo Belinski é mestre em Administração de Empresas pela PUC-PR e Master in Business Administration (MBA) em Gestão Estratégica de Empresas pela UFPR.

5 - Curso: Gestão da Educação Infantil

Área: Educação.

Nível: Qualificação Básica.

Objetivo: Apresentar os elementos básicos aos profissionais que atuam ou desejem atuar em gestão da Educação Infantil.

Público-alvo: Diretores de escolas, pedagogos, professores e demais profissionais interessados em gestão da educação infantil.

Duração (estimada): 3 meses. **Carga horária:** 120 horas.

Pré-requisito: Curso aberto. Sugere-se o ensino médio (não obrigatório) e e-mail fixo (obrigatório).

Estrutura Curricular: Teoria e Princípios da Administração Escolar; Legislação e Financiamento da Educação Infantil; O Processo de Avaliação na Educação Infantil.

Avaliação: Para cada módulo haverá uma avaliação on-line.

Investimento: R\$ 540,00 ou em até 1 + 2 parcelas de R\$ 180,00.

6 - Curso: Planejamento Educacional

Área: Educação.

Nível: Qualificação Acelerada.

Objetivo: Obter conhecimentos necessários para o desenvolvimento do planejamento numa instituição escolar.

Ementa: Principais elementos para desenvolver conhecimentos, habilidades e interesse no que se refere ao planejamento educacional.

Público-alvo: Administradores, coordenadores, supervisores educacionais e demais profissionais da educação.

Duração (estimada): 1 mês. **Carga horária:** 40 horas.

Pré-requisito: Curso aberto. Sugere-se o ensino médio (não obrigatório) e e-mail fixo (obrigatório).

Autora: Andressa Maria Freire da Rocha é Mestre em Administração; especialista em Psicologia Educacional; graduada em Pedagogia.

Tutor: Ana Maria Ribeiro Furtado.

Investimento: R\$ 180,00

Riqueza dos bons valores

Professores abordam questões éticas com intuito de conscientizar os alunos

Fábio Lacerda



O Colégio Estadual Figueira, em Nova Iguaçu, reservou o ano para realizar projetos relacionados a um assunto cada vez mais complexo na sociedade. Alunos do Ensino Médio se aprofundaram nos valores humanos, conjunto de fundamentos que implicam a formação da personalidade e do caráter dos indivíduos.

O projeto teve como alvo os alunos que transitam entre a adolescência e a juventude, buscando fazer com que eles compreendessem que a moralidade e a espiritualidade são partículas da vida indispensáveis para um mundo melhor. Muitas questões que atormentam o mundo são resultado da falta de aplicabilidade de certos valores, e isso é justamente o que foi trabalhado durante o projeto ao longo do ano. Cerca de 350 alunos devem ter percebido que, na vida, independente das dificuldades de cada um, o que vale é andar de cabeça erguida.

Honestidade, verdade, justiça, ética, disciplina, inclusive alimentar, integridade, paz, além de autoestima, autocontrole, autoconfiança, autoaceitação, desapego e amor são valores que sublinham a riqueza do ser humano. A mensagem final elucidou sobre a importância de fazer o bem à sua comunidade, ao próximo, aos amigos e principalmente aos pais, público majoritário no workshop realizado.

Aplicando técnicas defendidas pelo psicólogo americano Howard Gardner, os professores conduziram os alunos diretamente ao xis da questão, e buscaram colocá-los diante dos problemas que os acompanham no cotidiano sem no entanto descontextualizá-los do seu mundo real. A aplicabilidade do pensamento do educador e biólogo Piaget, cuja manifestação positiva é exaltada pelo respeito entre professor e alunos, nascido da integração recíproca, foi um tema exaustivamente debatido. Cada turno possui oito turmas e oito professores, que fun-

cionaram sob a coordenação da orientadora Paula Nascimento. Foi colocado em prática todo o conteúdo abordado junto às 16 classes do Colégio Estadual Figueira.

A Feira Integrada acontece todo ano no colégio, e a motivação para a exposição dos assuntos foi marcante para o corpo docente. Várias tendas foram montadas no espaço físico da escola e algumas se sobressaíram atraindo os olhares curiosos dos alunos. A questão do aborto, desenvolvida pela turma 902, despertou a atenção e curiosidade dos discentes, uma vez que fotos ilustraram o polêmico assunto. A turma 2002 tratou do assunto “valores humanos” com muita sonoridade. Os alunos fizeram um show musical ao vivo para os pais, que mais uma vez foram maioria entre o público presente nas dependências do colégio.

A educação e a disciplina alimentar não passaram despercebidas aos olhos e à boca dos visitantes. A interação preconizou que uma boa alimentação não está relacionada às guloseimas tão presentes na vida adolescente. A importância dos legumes e verduras na vida de cada cidadão foi explorada para que os valores nutricionais estejam sempre equilibrados.

“Todos os alunos estiveram bem motivados e preparados para suas respectivas apresentações. Eles estavam orgulhosos com o resultado de suas produções e pesquisas. Na tenda sobre alimentação, os aprendizes da turma responsável pelo assunto entrevistaram seus colegas, e alguns



O Brasil é um dos 69 países do mundo cujo aborto é permitido em caso de estupro ou para a salvação da vida da gestante



Gráfito não é crime, e o aluno-desenhista mostra os dotes que permitiram que, nos últimos anos, fosse levado um colorido especial às paredes das grandes metrópoles

visitantes perceberam que a grande maioria não tinha informações necessárias sobre gorduras trans e outros tipos de alimentos”, revelou a professora de inglês Sheila Rodrigues Pires, acrescentando que foi montada uma estrutura para que os visitantes pudessem conferir seus índices de massa muscular e o percentual de gordura.

Outro ponto alto do projeto foi direcionado à História. Estudantes da turma 3001 retornaram ao início do século XIX para abordar a transição da Família Real Portuguesa, que saiu da Península Ibérica para se instalar no Rio de Janeiro. O ‘Museu Vivo’ fez uma homenagem aos 200 anos da chegada de Dom Pedro I à cidade, ficando o bairro de São Cristóvão conhecido como imperial por ter sido o local onde a monarquia portuguesa se instalou, mais precisamente na Quinta da Boa Vista.

Ensino x Mídia

Na contramão do processo de formação dos alunos, a mídia, principalmente a televisão, explora as divergências e as intrigas presentes na sociedade, o que causa uma interferência na evolução da personalidade e do caráter. Segundo a professora Sheila Rodrigues Pires, não foi realizada nenhuma análise oficial sobre a mídia audiovisual, mas o assunto serviu como ferramenta de pesquisa.

“Tentamos buscar o que há de bom e enriquecedor na mídia visando à evolução do processo educacional. Sendo assim, não acho que a mídia e o ensino estejam afastados um

do outro. Muito pelo contrário, a mídia pode e deve ajudar no progresso educacional, já que é muito atraente para os jovens. Temos que tirar proveito dessa atração”.

O crescimento incontrolável da população – estima-se que até o ano de 2015 cerca de 70 milhões de crianças nasçam no Brasil – é visto como um problema para a estruturação da formação da personalidade e do caráter do indivíduo, até pela desinformação que atinge boa parte das pessoas.

“O crescimento acelerado da população colabora, e muito, para dificultar, até porque o que é apresentado hoje na sociedade é um novo modelo de família (pais solteiros, divorciados e até mesmo casamentos com filhos de uniões anteriores). A falta de planejamento familiar gera pobreza, falta de carinho e atenção, e muitos conflitos, redundando em pouca ou nenhuma referência de valores ou planos futuros”, alertou a professora de inglês.

Fora bullying

As preocupações dos educadores não se limitam ao universo dos alunos além dos muros escolares. Um dos objetivos do Colégio Estadual Figueira é combater o bullying (prática presente em várias esferas), que de alguma forma abre espaço para o constrangimento causando extremos obstáculos ao convívio social. O termo oriundo da língua inglesa caracteriza atos violentos físicos e/ou psicológicos intencionais e repetitivos. Segundo o cientista norueguês Dan Owe-

lus, a definição de bullying se distingue por três termos essenciais: comportamento agressivo e negativo, execução comportamental repetida e o desequilíbrio de poder entre as partes envolvidas.

Jonathan Nascimento da Costa, 17 anos, da turma 2001, que analisou o tema, não quer saber mais dessa prática vexatória e de grande valor negativo, não só para o cidadão em formação, como também para aqueles que já atingiram a maturidade. “Eu aprendi que o bullying é uma prática errada. Até então, era uma coisa que eu fazia sem pensar nas consequências. Esse trabalho trouxe alguns valores que foram essenciais para concluirmos que é preciso ter mais responsabilidade. Zoação tem limite”, disse o “regenerado” aluno.



No workshop “bullying”, alunos expurgam os preconceitos criados por eles mesmos, que acabam gerando complexos capazes de dificultar a formação do caráter e da personalidade de quem vive no ambiente escolar

Colégio Estadual Figueira
Rua Sérgio de Figueiredo, 281 – Vila Bom Jardim
Nova Iguaçu/RJ
CEP: 26052-030
Tels.: (21) 2779-0167 / 2886-5651
Diretora: Márcia Ferraz da Silva Brito

Café Cultural

Alunos do Ciep 434 revivem fatos que marcaram a história do Brasil

Tony Carvalho

“Se liga, D. João! No Kasato Maru tem sushi, sashimi, um cantinho e um violão”. Esse foi o enredo do III Café Cultural do Ciep 434 Professora Maria José Machado, em Duque de Caxias. A equipe pedagógica conseguiu reunir em um mesmo projeto vários temas: a chegada da Família Real ao Brasil, a imigração Japonesa e a Bossa Nova, movimento da música popular brasileira surgido no final da década de 50, que se tornaria um dos gêneros musicais mais conhecidos em todo o mundo. Vale lembrar que Kasato Maru foi o navio que, em 1908, transportou o primeiro grupo de imigrantes japoneses vinculados ao acordo estabelecido entre Brasil e Japão.

O projeto foi coordenado pela professora de História Rosângela Kunupp e pela coordenadora pedagógica Gláucia Lopes, envolvendo alunos a partir do 6º ano do Ensino Fundamental. A culminância contou com exposição de trabalhos, encenações e apresentações de dança e música. “As atividades envolveram todas as disciplinas das 44 turmas do colégio, e ainda a equipe de animadores culturais e do

Caracterizados, os alunos explicavam aos visitantes um pouco da peculiaridade da cultura oriental japonesa, a fim de aproximar essas duas nações distantes



projeto Escola Aberta, que atua nos finais de semana e atende tanto alunos quanto a comunidade, oferecendo oficinas de flauta, violão, dança de salão, artes marciais, artesanato, informática e futsal”, afirma Gláucia.

Rosângela Kunupp lembra que os passeios pedagógicos ao Museu Histórico Nacional e ao Centro Cultural Banco do Brasil foram fundamentais para desencadear todo o processo criativo. “Nesses dois espaços os alunos tiveram acesso a informações sobre a Família Real e sobre a imigração japonesa. Juntamente com o professor de História Alex de Souza, optamos por apresentar um projeto que foi abraçado por toda a equipe de educadores da escola. A partir daí, fizemos uma ponte entre o conteúdo de sala de aula e o projeto, que despertou um grande interesse entre os alunos”, conta Rosângela.

O professor Alex ressalta: “O projeto é fruto de um processo. Ele deveria ser mais amplo e atingir maior parte do ano letivo. Vivemos um processo educacional ainda muito preso à sala de aula, ao giz e ao quadro negro. Não existe forma melhor de trabalhar a construção do conhecimento que através de projetos. Quando o aluno realiza procedimentos, faz pesquisas e produz textos, ele acaba se envolvendo no processo de aprendizado, deixando de ser uma figura passiva, mas ativa,

O centenário de Machado de Assis foi lembrado com encenações de personagens das principais obras do autor, maquetes de bairros onde suas narrativas se passavam e na transformação de seus contos em quadrinhos



Vários gêneros musicais que animavam os salões nobres daquela época foram revividos no último baile da Ilha Fiscal apresentado pelos estudantes



possibilitando uma visão de conhecimento interdisciplinar”.

As atividades tiveram início com uma apresentação de valsas e polcas revivendo o último baile da Ilha Fiscal, com a participação de alunos do Ensino Médio e coreografia da professora Mariângela Damiani. Os alunos Vitor e Luísa fizeram um breve histórico sobre a última grande festa do Império antes da

proclamação da República. Em seguida, alunos do 6º e 7º anos realizaram uma teatralização retratando os principais personagens das obras de Machado de Assis. Logo depois, uma encenação da música “Rosa de Hiroshima” lembrou as mais de trezentas mil mortes causadas pelas bombas atômicas jogadas em Nagasaki e Hiroshima, no Japão, em 1945.

Já os alunos do 1º ano do Ensino Médio fizeram paródias sobre a Família Real. Houve ainda o desfile “Do passado ao presente, a onda agora é reciclar”, com participação de alunos da escola e integrantes do Projeto Escola Aberta. Foram apresentadas roupas

confeccionadas com material reciclável, mostrando a mudança no vestuário ao longo do tempo.

E para celebrar o cinquentenário da Bossa Nova, vários alunos interpretaram canções consagradas de compositores como Tom Jobim, João Gilberto e Roberto Menescal.

Entre os estandes, o que mais despertou a atenção dos visitantes foi a exposição de objetos da cultura oriental, como adornos, utensílios domésticos, vestuários e cartões postais. Também era possível ingressar no universo dos mangás e dos desenhos animados japoneses – os animes. A aluna Alessandra Sousa, do 9º ano, era uma das que estavam caracterizadas como uma das personagens desses desenhos. Leitora assídua de mangás e expectadora de animes, Alessandra disse que o projeto fez com que ela se aproximasse ainda mais da cultura japonesa.

Para a diretora geral, professora Maria José Cordeiro da Fonseca, o Café Cultural é um momento de crescimento para os alunos, revelando talentos e promovendo o trabalho em equipe. “Todos nós temos potencial. Até mesmo aqueles alunos que à primeira vista não demonstram interesse pelas atividades escolares podem se descobrir em projetos como esse. É só saber se aproximar do estudante, não criando barreiras. É preciso conhecê-lo e, dentro desse conhecimento, extrair o que ele tem de positivo”, finaliza.

Ciep 434 Professora Maria José Machado

Rua Comandante Ari Parreira, s/nº – Engenho do Porto – Duque de Caxias/RJ

CEP: 25015-190

Tel.: (21) 2673-8336

Coordenadora pedagógica: Gláucia Lopes

Fotos: Marcelo Ávila

Alunos do Ciep e integrantes do Projeto Escola Aberta apresentaram um desfile de roupas confeccionadas com material reciclável



PINTE SEU DINOSSAURO

Crianças da Educação Infantil estudam Charles Darwin e a Teoria do Evolucionismo

Claudia Sanches

Falar sobre Charles Darwin, sobre a Teoria do Evolucionismo e a Origem das Espécies com crianças de dois a cinco anos pode até parecer estranho num primeiro momento. Porém, o tema foi trabalhado com muito sucesso na Creche Municipal Ernani do Amaral Peixoto, localizada em São João de Meriti. De acordo com a Orientadora Pedagógica Rosa Maria Medeiros, a proposta foi concretizada graças ao projeto *Pinte seu Dinossauro*, que movimentou todo o corpo docente e alunos das turmas da Educação Infantil, que tiveram a oportunidade, principalmente as crianças, de conhecer o cientista, sua vida pessoal e suas teorias que revolucionaram a história da humanidade.

O tema foi escolhido para comemorar não só o bicentenário do nascimento do gênio da Ciência, mas também para finalizar o projeto com apresentação da produção das crianças e homenagear a escola que esse ano completou dez anos. Durante a culminância, a escola convidou os responsáveis para prestigiar os trabalhos dos alunos e participar de uma oficina de pintura com os professores.

Na opinião da Orientadora Pedagógica Maria das Graças Santos, os educadores costumam subestimar a capacidade de aprendizagem das crianças, e acham impossível que elas assimilem determinados assuntos, que a princípio parecem complicados para a faixa etária. “As experiências das crianças são o ponto de partida do nosso trabalho: falamos sobre os dinossauros, já que elas são fascinadas por eles, e despertamos o seu inte-



A equipe pedagógica aproveitou a figura lúdica do dinossauro para viajar na história da humanidade e falar sobre Charles Darwin e a Teoria da Evolução das Espécies com bastante diversão e arte

resse para a aprendizagem. Lançamos o conteúdo a partir do lúdico e das vivências do cotidiano, de desenhos animados como o Barney, Família Dinossauro, Fred Flinstones, entre outros do gênero. Assim começamos a conversar sobre esses primeiros seres que habitaram o planeta e exploramos esse universo da pré-história. Adaptamos o conteúdo para os pequenos, que sempre nos surpreendem com seu retorno, já que assimilam muito mais do que imaginamos”, esclarece Maria das Graças.

A partir da “linguagem dos dinossauros” dos filmes infantis, a equipe pedagógica fez a ponte com a teoria evolucionista de Darwin. Para introduzir os conceitos os professores começaram a falar sobre a sua existência, o modo de vida, a maneira pela qual aquele “Mundo” acabou e outras espécies que vieram.

A professora Paula apresentou aos educandos a teoria da seleção natural, segundo a qual sobrevivem as espécies que melhor se adaptam à realidade, o que explicaria, por exemplo, o tamanho do pescoço da girafa: “Ela tem o pescoço comprido graças



Projeto ofereceu oficina de artes para os pais, que pintaram o sete com os filhos e professores

às espécies que sobreviveram porque podiam comer as folhas das árvores. Existiam girafas de todos os tamanhos mas só as de pescoço comprido conseguiram sobreviver”, explicou Paula.

Para provar que Charles Darwin também é assunto para crianças da Educação Infantil, as professoras leram sua biografia e mostraram fotos do cientista, já com um vaso de planta nas mãos, mostrando interesse pela botânica, quando jovem e na maturidade. As fotos despertaram reações interessantes nos alunos.

“Foi uma surpresa porque os alunos se identificavam com a foto do menino e perguntavam: será que eu vou ficar grande como ele e ter essa barba? Ou será que um dia eu posso ser também um cientista famoso?”, contou a professora Márcia. Para completar o estudo, todas as turmas visitaram o museu na Quinta da Boa vista, onde alunos universitários de Biologia cederam o material utilizado no trabalho.

Para Eliana Musse, chefe de divisão da Educação Infantil do município, presente no encontro, a creche é uma referência em Educação Infantil na região, sobretudo pela dedicação e planejamento da equipe pedagógica com os projetos. “Os profissionais são muito comprometidos com o objetivo dos trabalhos, além de integrados: todos dão ideias, usam a criatividade para superar a falta de recursos, têm a cultura do reaproveitamento. É realmente um motivo de orgulho para o município”, completou Eliana.

Além dos esquetes e coreografias, as turmas apresentaram maquetes, confeccionaram cartazes, pintaram e decoraram dinossauros a partir de várias técnicas, como colagens e desenho vazado. Além dos conteúdos de ciências, a equipe aproveita para trabalhar o letramento a partir da escrita do próprio nome de cada um. Entre as experiências mais gratificantes, de acordo com os educadores, estava a oficina de artes para a comunidade. A avó Nilma e Marilane, mãe de Marissol, Nú-



Durante o encontro os alunos apresentaram ao público as diversas classificações dos animais desde a pré-história

bia e Pharrel, compartilhavam juntos um momento de comunhão: as três gerações pintavam seus dinossauros com a coordenadora Ana Cristina, que comentou bem-humorada: “Todos aqui são bem-vindos para pintar o sete”.

A diretora da creche Maria Eugênia dos Santos acredita que o projeto soma mais conquistas para a equipe pedagógica e alunos:

“Os educadores rompem com o preconceito de adotar temas mais “complexos”. As crianças correspondem sempre mais do que nossas expectativas e crescem em todos os aspectos”, garantiu a diretora.

Creche Municipal Ernani do Amaral Peixoto

Av. Paulo de Frontin, nº 878 – Vila Jurandi – São João de Meriti/RJ
CEP: 25540-320

Tel.: (21) 2650-4090

Direção: Maria Eugênia dos Santos Cardoso

Fotos: Marcelo Ávila

Nem só de ciência viveu o projeto: crianças recriam a pré-história e apresentam coreografia com a música do dinossauro Barney, personagem que explora os valores e diferenças entre as pessoas



BRASIL UNIDO CONTRA A DENGUE



Mantenha a caixa d'água bem fechada. Coloque também uma tela no ladrão da caixa d'água.



Feche bem o saco de lixo e deixe-o fora do alcance de animais.



Trate a água da piscina com cloro e limpe-a uma vez por semana. Se ela não estiver em uso, esvazie e tampe com uma lona.



Encha de areia até a borda os pratinhos dos vasos de planta.

Se você tiver febre alta com dor de cabeça, dor atrás dos olhos, no corpo e nas juntas, vá imediatamente a uma unidade de saúde.

Mobilize sua família e seus vizinhos.
Esta luta é de todos nós.
DENGUE MATA.

www.combatadengue.com.br

Como escovar os dentes

Qual a maneira certa de escovar?

Uma escovação adequada deve durar, no mínimo, dois minutos, isto é, 120 segundos. A maioria dos adultos sequer se aproxima deste tempo. Para ter uma ideia do tempo necessário para uma boa escovação, use um relógio na próxima vez que escovar os dentes. Escove-os com movimentos suaves e curtos, com especial atenção para a margem gengival, para os dentes posteriores, difíceis de alcançar, e para as áreas situadas ao redor de restaurações e coroas. Concentre-se na limpeza de cada setor da boca, da seguinte maneira:

- Escove as superfícies voltadas para a bochecha dos dentes superiores e, depois, dos inferiores.
- Escove as superfícies internas dos dentes superiores e, depois, dos inferiores.
- Em seguida, escove as superfícies de mastigação.

Para ter hálito puro, escove também a língua, local onde muitas bactérias ficam alojadas.

Que tipo de escova dental devo usar?

A maioria dos dentistas concorda que a escova dental de cerdas macias é a melhor para a remoção da placa bacteriana e dos resíduos de alimentos. As escovas com cabeças menores também

são mais adequadas, porque alcançam melhor todas as regiões da boca, como, por exemplo, os dentes posteriores, mais difíceis de alcançar. Muitos escolhem a escova elétrica como a melhor alternativa, pois ela limpa com maior facilidade e é particularmente indicada para pessoas que têm dificuldade para realizar a higiene bucal ou demonstram menor destreza manual.



Segure a escova em um ângulo de 45 graus e escove com movimentos que vão da gengiva à ponta dos dentes.



Com suaves movimentos circulares, escove a face voltada para a bochecha e a face interna dos dentes, além da superfície usada para mastigar.



Com movimentos suaves, escove também a língua para remover bactérias e purificar o hálito.

Qual a importância do creme dental na escovação?

É importante que você use o creme dental mais adequado para você. Atualmente existe uma grande variedade de produtos feitos especialmente para combater cáries, gengivite, tártaro, manchas e sensibilidade. Pergunte ao seu dentista qual o tipo de creme dental mais indicado.

Quando devo trocar minha escova dental?

Troque sua escova de dente a cada três meses ou quando perceber que ela começa a ficar desgastada. Além disso, é muito importante

trocar de escova depois de uma gripe ou resfriado para diminuir o risco de nova infecção por meio dos germes que aderem às cerdas.

Contar e cantar a história brasileira

Ícones da Literatura e da Música são bases em projeto interdisciplinar

Wellison Magalhães

Se não se pode esquecer o centenário de um escritor como Machado de Assis, como é possível deixar de lado dois movimentos musicais que mudaram a cultura brasileira e encantaram pessoas nos quatro cantos da terra? Assim pensaram juntos os professores de Língua Portuguesa e Artes, do Colégio Estadual São Francisco de Paula, em Nova Iguaçu, ao realizarem o I Café Artístico Literário, com o tema *O Rio nos tempos de Machado de Assis, da Bossa Nova e do Tropicalismo*. A ideia surgiu para desafiar os alunos, dos diferentes segmentos da escola, a pesquisar, investigar, descobrir e ler as principais obras e autores da literatura brasileira.

O projeto foi realizado para os alunos dos ensinos Fundamental e Médio, com atividades interdisciplinares. A diretora Alexandra Machado afirmou que o envolvimento foi amplo. "Todos se envolveram. É claro que alguns mais do que outros, mas todos os professores se comprometeram com este projeto". Segundo a diretora, que atua numa região mais carente da cidade, um evento como esse amplifica a construção pessoal e a cidadania nos alunos.

A professora de Língua Portuguesa Ana Lucia Gimenez diz que os professores tiveram um grande comprometimento com o encontro: "Foram mais de 15 dias confeccionando roupas, fazendo pesquisas, para que fosse dado aos alunos o máximo de subsídio para que eles

A peça de Machado de Assis foi adaptada e apresentada pelos estudantes. Ao todo três apresentações lembraram o escritor brasileiro

O projeto interdisciplinar envolveu a história da própria escola, lembrada em maquete feita pelos alunos



realizassem suas tarefas. Os professores de Arte se envolveram com as roupas, a caracterização e os cartazes", conclui Gimenez.

Aliás, o encontro nasceu exatamente para que os alunos pudessem estar vinculados a temas atuais. A equipe de Língua Portuguesa é composta pelos professores Ana Lucia Gimenez, Ana Claudia Reis, Lenita Correia, Nely Marinho, Claudia Maria, Sheila Santos, Marise Fonseca, Renimere Jacintho e Glaucia Machado.

Além desses, os professores de artes Dinéia José, Rosane Marcia e Sandra Maria dos Santos organizaram e deram todo o apoio logístico ao Café Artístico Literário.

O que se viu no encontro foi alunos correndo de um lado para o outro, atrás de suas produções, e trabalhos espalhados por todos os lados da entrada da escola. Cartazes expostos traziam poesias de Vinicius de Moraes, Carlos Drummond de Andrade, Clarice Lispector, além de escritores como Paulo Coelho, Jorge Amado e Érico Veríssimo que, entre outros, também foram lembrados pelos estudantes.

Maquetes traduziam um pouco a imagem que os alunos faziam do bairro onde moravam, da cidade de Nova Iguaçu, além da própria escola. Para trabalhos como estes, professores de história e geografia deram total apoio.



Pequenos cartazes lembravam ainda músicas produzidas nos áureos tempos da Bossa Nova e do Tropicalismo. Garota de Ipanema, de Vinicius de Moraes, foi escrita num banner feito em lona, e recebeu a devida homenagem. Outros cantores, como Caetano Veloso e Rita Lee, foram lembrados.

As homenagens aos movimentos musicais das décadas de 60 e 70 não se reduziram a apenas uma canção, pois outros compositores como Tom Jobim tiveram seu espaço. Tudo planejado. Ana Lucia Gimenez afirmou que não era possível esquecer nomes como Tom e Vinicius, nem mesmo deixar de citar Garota de Ipanema.

Os trabalhos foram apresentados em diversos horários, por turmas diferentes. A primeira parte foi toda voltada para os alunos do Ensino Fundamental. O encerramento seria dedicado aos estudantes do ensino Médio. O projeto teve seu horário estipulado entre as 8 e as 14 horas.

A música "Wave", de Tom Jobim, foi tocada para a entrada dos professores, dando abertura oficial à programação, para logo depois ser seguido pelas várias apresentações dos alunos. Para homenagear Machado, os estudantes apresentaram várias pequenas peças adaptadas, como "A missa do Galo", "O Caso da Vara" e "Dona Paula".

Para lembrar a música brasileira os grupos ensaiaram danças, apresentaram canções e leram letras de músicas. As turmas do Ensino Médio, além de homenagearem Machado, leram e apreciaram outros escritores nacionais e até poetas estrangeiros. Um concurso de poesia foi programado pela equipe de português.

O encontro no Colégio São Francisco de Paula foi prejudicado por uma chuva intensa que caiu na região no dia do evento, obrigando a escola a adaptar alguns trabalhos e aglomerar os alunos no espaço disponível, mas não faltou brilho nem entusiasmo. A aluna Daniela Lessa, de 13 anos, da 801, afirmou que trabalhos assim precisam ser

aproveitados. "É uma oportunidade que temos de mostrar o nosso desempenho e a performance da escola", disse para logo fixar-se na apresentação da sua turma na adaptação de "A formiga e a cigarra", de Monteiro Lobato.

As danças, roupas e músicas receberam o apoio dos professores de artes. Para a professora Dinéia Cardoso, a junção entre literatura e artes é um grande benefício: "Acho que tem tudo a ver, por isso aproveitamos para fazer este programa". Para outra professora da matéria, Sandra Nascimento, o projeto é um estímulo, principalmente pela característica da região onde está a escola: "Procuramos colocá-los a par de uma realidade que eles não viveram, mas tentamos transportá-los para ela, incentivando e mostrando a importância da música, da poesia e da arte".

Os dois turnos do Colégio Estadual São Francisco de Paula reúnem cerca de 1000 alunos, englobando os ensinos Fundamental e Médio. Foram dezenas de estudantes se encontrando com grandes escritores, como Machado de Assis e Carlos Drummond de Andrade, além de outros, através da pesquisa. São alunos desfrutando do valor da música brasileira, principalmente aquela que a fez famosa em todo o mundo. São centenas de meninos e jovens que vencem todo dia as dificuldades da vida para, através da cultura, descobrirem um Brasil melhor.

Colégio Estadual São Francisco de Paula
Travessa Santana, 71 – Parque São Francisco – Nova Iguaçu/RJ
CEP: 26355-000
Tel.: (21) 2764-4053
Diretora: Alexsandra Machado
Fotos: Tony Carvalho



Construindo pontes

Pólos de Atendimento tornam-se um diferencial na política educacional da cidade

Tony Carvalho



As coordenadorias dos três Pólos de Atendimento Extraescolar da 8ª CRE promovem semestralmente encontros com professores lotados nas escolas da região. A proposta é disseminar entre os educadores atividades pedagógicas que possam contribuir no processo de aprendizagem

As dificuldades de aprendizagem e o fracasso escolar são grandes desafios no campo educacional. Contudo, o trabalho desenvolvido pelos Pólos de Atendimento Extraescolar vem apresentando excelentes resultados, tornando-se um diferencial na política educacional da cidade do Rio de Janeiro. Os 20 pólos, distribuídos em 10 Coordenadorias Regionais de Ensino (CRE), são constituídos por professores com formação em Psicologia, Pedagogia ou Fonoaudiologia, que atuam como mediadores no atendimento a alunos do Ensino Fundamental com dificuldades de aprendizagem, viabilizando a apropriação dos processos de leitura e escrita para crianças encaminhadas por problemas em uma ou mais áreas do conhecimento: cognitivas, emocionais ou de comunicabilidade.

A 8ª CRE conta atualmente com três Pólos de Atendimento Extraescolar, localizados nos Cieps Frei Veloso, Marechal Júlio Caetano e Marechal Henrique Teixeira Lott. Em dezembro, esses pólos promoveram, na Escola Municipal Colechio, em Bangu, o 5º seminário, tendo como tema "O brinquedo cantado como metodologia de aprendizagem". A cada encontro, algo em torno de 200 professores da rede participam de palestras e oficinas em que são levados a vivenciar atividades que são realizadas nos pólos e que podem ser aplicadas em sala de aula.

As ações desenvolvidas nos pólos objetivam construir pontes, contribuindo com o aprimoramento das crianças que ainda não conseguiram êxito nas tarefas escolares. Tal proposta se apoia em reflexões lúdicas

que possibilitem ao aluno ampliar as noções sobre seu autoconceito e alcançar uma aprendizagem social. As atividades são baseadas em Literatura Infantil, músicas, dramatizações, entrevistas, recorte e colagem (gravuras de jornais e revistas), jogos, brincadeiras, poesias, dobraduras, movimentos expressivos, mímicas e filmes infanto-juvenis.

Como definem as coordenadoras dos pólos, trata-se de uma forma "terapêutica" de fortalecimento da identidade a partir de brincadeiras inseridas no atendimento, que ajudam a descontrair e movimentar o grupo. São práticas planejadas que acontecem



O seminário teve como tema "O brinquedo cantado como metodologia de aprendizagem". Durante a palestra, a professora Carmen, de Educação Física, realizou várias atividades lúdicas com os participantes

de forma espontânea para avaliações sobre conceitos, estratégias e, inclusive, atitudes importantes para a aprendizagem escolar.

“Os novos rumos da Educação indicam a necessidade de mudanças na intervenção pedagógica. Para os professores dos Pólos de Atendimento, tem sido importante atuar no processo de transformação socioeducacional e contribuir significativamente para a inclusão de alguns alunos que, por fatores endógenos ou exógenos, ainda não dominam a leitura e a escrita. É preciso ter em vista que existem obstáculos que impedem a passagem do simbolismo da linguagem e a compreensão do código gráfico, o que traz dificuldades no processo de aprendizagem escolar, assim como nas relações intra e interpessoal”, define a professora Elaine Constant, coordenadora do Pólo de Atendimento Frei Veloso.

A professora Ângela Israel, coordenadora de todos os Pólos de Atendimento Extraescolar do Instituto Helena Antipoff, ligado à Secretaria Municipal de Educação, lembra que os pólos foram criados para atender a uma demanda de crianças do 1º ao 9º anos que apresentavam dificuldades que extrapolavam o trabalho pedagógico da escola. “Inicialmente, fizemos um levantamento entre os professores da rede, que indicaram crianças com dificuldades de aprendizagem e problemas emocionais e na fala. Detectamos que esses problemas estavam inseridos em uma série de situações familiares, culturais, econômicas e até sofrimentos psíquicos que impossibilitavam a escola de ser um espaço de aprendizagem”, constata.

A partir daí, explica Ângela, “iniciamos esse trabalho. Os professores encaminham o nome de uma criança, através de um relatório, para o pólo da sua região, que inicia um estudo para decidir em que grupo colocar a criança: se ela apresentar problema de agressividade, por exemplo, irá trabalhar em um projeto para melhorar a relação com o outro; se for uma criança com histórico de reprovação ou com dificuldade

de alfabetização, o trabalho será feito através de atividades lúdicas, com brincadeiras e jogos. As crianças que ingressaram nesses projetos começaram a melhorar substancialmente o rendimento na escola”, atesta.

A professora Zeli Alves dos Santos, coordenadora do Pólo Marechal Lott, aponta que, para o sucesso do trabalho, é fundamental a parceria entre aluno, professor e família. “Não existem culpados, mas personagens que buscam soluções, que conseguem, juntos, elaborar um caminho que ajude a criança no processo de aprendizagem. Quando a família começa a mudar, tudo fica melhor para a criança”, afirma. A professora Maria Cristina Simões, coordenadora do Pólo Júlio Caetano, lembra que a dificuldade de aprendizagem é um tema que ainda não dispõe de uma literatura que atenda a tantos questionamentos.

“Cada criança é a própria resposta, a própria teoria. Para os professores, o trabalho dos pólos é um ganho enorme, devido à solidão que experimentam com relação a esse tema. O que fazer com a criança que não aprende? A percepção, o entendimento da fonética e como trabalhar o conteúdo de forma lúdica? O pólo dá esse auxílio aos professores, um suporte para que eles possam prosseguir na sua caminhada como educadores.

Elaine Constant – Coordenadora do Pólo de Atendimento do Ciep Frei Veloso

Tels.: 3466-7466 / 3333-5740 / 3338-8579

Maria Cristina Simões – Coordenadora do Pólo de Atendimento do Ciep Marechal Júlio Caetano

Tels.: 3309-4273 / 2402-6921 / 3338-8574

Zeli Alves dos Santos – Coordenadora do Pólo de Atendimento do Ciep Marechal Henrique Teixeira Lott

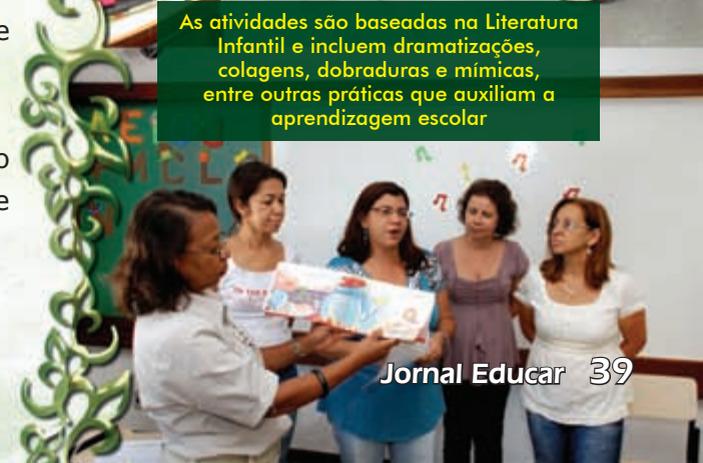
Tels.: 3331-1253 / 3464-9354



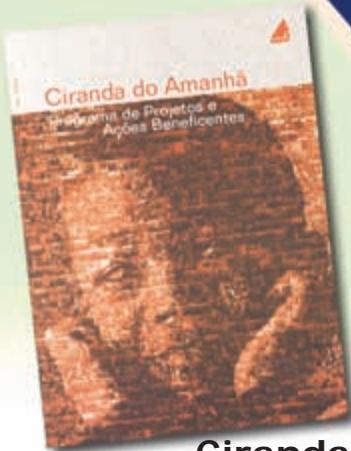
A cada encontro, cerca de 200 professores da rede pública municipal participam de várias oficinas. Eles vivenciam as atividades que são realizadas nos pólos e que podem ser aplicadas em sala de aula



As atividades são baseadas na Literatura Infantil e incluem dramatizações, colagens, dobraduras e mímicas, entre outras práticas que auxiliam a aprendizagem escolar



14º Grande Baile Beneficente dos Associados da Appai



Ciranda do Amanhã Programa de Projetos e Ações Beneficentes

Cidadania, consciência ecológica, inclusão e integração social são algumas ações beneficentes realizadas pelo Programa Ciranda do Amanhã e divulgadas na Revista. Em suas páginas uma síntese de todas as realizações sociais e voluntárias promovidas com o respaldo da Appai, mostrando, dessa maneira, que a visão de Parceria Social é um processo contínuo na busca de uma melhor qualidade de vida e bem-estar.

Local: Ribalta Eventos
End.: Av. das Américas, 9.650
Barra da Tijuca
Data: 23 de Maio de 2009
das 19 às 24 horas



Previna-se de riscos e doenças. O programa Saúde 10 conta com uma equipe especializada e interdisciplinar, encarregada de prestar ao Associado e a seus dependentes e agregados orientação nutricional, avaliação e, também, tratamento periodontal, orientação psicológica, além de acompanhamento e controle dos resultados alcançados. Participe! Mais informações (21) 3983-3200.



Benefícios:

- Jornal Appai Educar
- Benefício de Educação Continuada (Ciclo de Cursos e Palestras)
- Assistência Funeral
- Seguro para Cobertura de Algumas Doenças Graves
- Serviço Social
- Jurídico
- Dança de Salão
- Seguro de Vida em Grupo e de Acidente Pessoal Coletivo
- Médico Ambulatorial Básico
- Odontológico Básico
- Vantagens Opcionais:
 - Seguro de Automóvel
 - Pousadas
 - Plano Hospitalar DIX

Para obter mais informações sobre a amplitude e a melhor forma de utilizar os benefícios, consulte a relação própria de cada benefício ou entre em contato com o nosso setor de Apoio ao Associado: (21) 3983-3200, ou acesse nosso portal, através do endereço eletrônico: www.appai.org.br, ou ainda através do Guia do Associado Appai, distribuído em nossa sede.

